O Malho

ANO LI — NÚMERO 166 — NOVEMBRO 1953 — PREÇO — CR$ 5.00

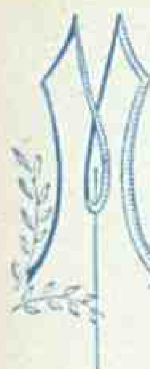


O DONO DA PELOTA

DUTRA — E' sempre a mesma história! O jogo da sucessão não pode começar porque o velho não quer largar a bola...

NESTE NUMERO

AS METAMORFOSES DA FISIONOMIA DE UM ESTADISTA



Monogramas artísticos

ALBUM N.º 5.

Quem não precisa, de quando em quando de um monograma? Este album reune em suas inúmeras páginas os mais interessantes tipos de monogramas.

Um desfile de letras, nos mais variados estilos, com possibilidades de centenas de caprichosas combinações! O mais completo album que existe no gênero!

44 páginas úteis e bem feitas.

PREÇO: Cr$ 20,00

Bordados infantís



ALBUM N.º 2

A nova edição, muito melhorada, reune em suas páginas bonitos trabalhos, nas côres próprias, especialmente desenhados para o mundo infantil.

Os desenhos, todos muito graciosos, são de fácil execução e foram preparados justamente no sentido de desenvolver entre a gente miuda o bom gôsto pelo bordado.

São páginas e mais páginas que constituem verdadeiro encantamento para as crianças.

PREÇO: Cr$ 15,00



Toalhas artísticas

ALBUM N.º 3

Toalhas... peças que contribuem para adorno do Lar!

Na dimensão da execução, elegantíssimos riscos para bordar toalhas de fino gôsto! São 40 páginas, coloridas, que formam um conjunto admirável de sugestões práticas e artísticas!

Os desenhos são, todos, acompanhados de explicações claras, de fácil execução!

PREÇO: Cr$ 25,00

Blusas Bordadas



ALBUM N.º 3

Blusa!... Uma peça que realça sempre a graça da beleza feminina! Éste album apreresenta uma série de riscos e desenhos de encantadoras blusas, para todos os gôstos!

Modelos modernissimos; desenhos em ponto de sombra, fantasias e aplicações de cambraias e fustão.

PREÇO: Cr$ 25,00



Figurino Infantil

ALBUM N.º 7

ESTE album foi preparado exclusivamente para resolver o problema da indumentaria das crianças! Em suas 40 paginas as costureiras encontrarão grande variedade de modêlos de vestidos e roupinhas!

As donas de casa que costuram para os seus filhinhos, mesmo sem grandes conhecimentos do assunto, poderão executar os modêlos, todos graciosos e práticos, em virtude das explicações claras que o album oferece.

Um album-figurino de grande utilidade nos Lares!

PREÇO: CR$ 25,00.



Motivos para bordar

ALBUM N.º 4

O próprio nome já indica a finalidade dêste útil album...

Em suas páginas, coloridas, existe uma interessantíssima coleção de desenhos ao alcance das mãos femininas, à guisa de sugestão, para a execução dos mais variados trabalhos.

São pequenos enfeites... figuras variadas... monogramas... enfim encantadores motivos, de fácil execução, para uso pessoal e adôrno do Lar.

PREÇO: Cr$ 20,00

TODOS estes albuns são editados pela biblioteca de "Arte de Bordar" Procure nas livrarias e jornaleiros. Faça seu pedido acompanhado da respectiva importancia, ou pelo serviço de reembolso postal. Pedidos á S. A. O MALHO— Rua Senador Dantas, 15 - 5º and. Caixa Postal, 880 Rio.





H-88.211
UM PRODUTO SOUZA CRUZ



Atende a pedidos pelo Reembolso Postal.
Preços: — Potes ou bisnagas .. .. Cr$ 10,00
Carteirinhas .. .. Cr$ 5,00
Lab. Rua General Rodrigues, 39
Rio.

Limpe a péle uma vez por dia
PASTA DE AMENDOAS
RAINHA DA HUNGRIA,
De Mme. Campos
Á VENDA EM TODA A PARTE

NOBRE DE FRANCE
PERFUME DA MODA
PERFUME QUE EMBRIAGA
FINO — SUAVE — DELICADO
Perfume que deixa recordação e saudades
LOÇÃO — COLONIA — QUINA
Perfumaria Soberana Ltda.
ANDRADAS, 102 — Rio — Tel.: 23-2710



As crianças adoram "Tiquinho" a revista infantil diferente.

Dê também, hoje, ao seu garotinho, a revista dos tiquinhos de gente.

CAUSA E EFEITO

Numa sexta-feira, da Paixão, Paula Nei estava embriagado, tendo-o Ferreira de Araujo censurado:

— Mas nem o dia de hoje você respeita, "seu" Nei, em que Deus-Homem morreu ?

E Nei, profundo e comovedor:

— Quando a Divindade sucumbe, a Humanidade cambaleia...

Leoncio Correa

FORÇA DO VENTO

A partir dos setecentos metros de altura, encontram-se no espaço constantes correntes de ar, que, convenientemente aproveitadas, poderiam permitir regular produção de eletricidade. Calcula-se que um só moinho, com velas ou cataventos cujas azas tenham cem metros de comprimento, se colocado bastante alto na atmosfera, poderia gerar muitos milhares de cavalos-vapor. Talvez no futuro — pois se realizam experiências nesse sentido — se vejam no alto dos edificios gigantescos ou de torres especiais de aço, como a Torre Eifel, imensos moinhos de vento, como nas poéticas planicies da Holanda.

O TRABALHO

Nem sábias leis, nem arraigados costumes podem consagrar o direito ao ócio, que a sabedoria chamou pai dos vícios.

Ninguém deve ser dispensado da condição imposta ao homem para salvá-lo de seus piores instintos e para fortificar seus melhores sentimentos.

O trabalho é a oração laboriosa.

O trabalho é a penitência fecunda.

Sem trabalho o homem gasta as riquezas alheias e gasta sua alma.

A vida mais ocupada é a menos infeliz.

Cesar Correnti

CLÍNICA DO
DR. OSWALDO SERRA
Assistente da Faculdade Nacional de Medicina — Assistente da Clínica do Prof. F. E. Rabelo — Chefe de Ambulatório da Santa Casa de Misericórdia.
DOENÇAS DA PELE — SÍFILIS — CANCER E DOENÇAS VENÉREAS
Ondas-Curtas, Ultra-Violeta, Infra-Vermelho, Diatermo, Coagulação, Iontoterapia, Radiumterapia e Neve carbônica.
CONSULTÓRIO:
Av. 13 de Maio, 23 — Edificio DARKE — 7.º andar — Salas 723 e 724 — Telefone: 52-0147.
Consultas diárias das 16 às 19 horas (exceto aos sábados).
Residência: Telefone: 25-4660.

LEIAM
ILUSTRAÇAO BRASILEIRA
A MAIS LINDA REVISTA DO BRASIL

PILULAS


(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLINA)
Empregadas com successo nas molestias do estomago figado ou intestinos. Estas pilulas, além de tonicas, são indicadas nas dispepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funcções gastro-intestinaes.
A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS
Depositarios:
JOÃO BAPTISTA DA FONSECA
Vidro Cr$ 5,50 pelo Correio Cr$ 6,50
Rua Acre, 38 — Rio de Janeiro

EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA LONDON"
HORS CONCOURS



CASEMIRA E TROPICAL

PERI PERI

"O PANO QUE NÃO ACABA"

SUPERSTIÇÕES PITORESCAS

Os holandeses da antiga geração têm ainda suprstições muito curiosas. Por exemplo, se uma moça assobia, é muito provável que conceba um filho ilegitimo. Se uma mulher deseja conservar sua beleza, tira as meias e os sapatos e os coloca em cima da cama.

Se alguém não quer receber visitas, não deve deixar o cão deitar-se no assoalho. Quando uma árvore não dá frutos, devem cravar-lhe pregos no tronco. Se uma mulher no estado interesante ajuda a plantar uma árvore, esta dará frutos mais belos do que habitualmente. Cortar as unhas nos domingos ou nas sextas-feiras preserva contra dôres de dentes. De um casal, o que dormir primeiro na noite das núpcias é o que vai morrer primeiro.

QUINTA-COLUNA

A formiga escravocrata vermelha "Formiga sanguinea" tem uma parenta de menor porte, castanha, a "Formiga fusca". A rainha da primeira espécie, ao voltar do vôo nupcial, entre às vezes numa colonia da outra, mata-lhe a rainha e apropria-se das crisálidas, fundando assim seu novo reino.

Sucede, porém, muitas vezes, que são as próprias operárias da espécie "fusca" que matam a sua rainha e adotam descaradamente a estranha. Não é só entre os homens, como se vê, que existem "quintas-colunas".

ASSUSTANDO O AUDITÓRIO

O padre Antonio Vieira, subindo certa vez ao púlpito, para pregar um dos seus famosos sermões, iniciou-o bradando assim: "Maldito seja o Pai!... Maldito seja o Filho!... Maldito seja o Espirito Santo!..."

E enquanto tôda a assistência, horrorizada, já pensava que o padre tivesse enlouquecido, continuou: "São estas as palavras, meus irmãos, que se ouvem nas profundezas do Inferno!"

Houve um suspiro geral de alivio. Era apenas um artificio de orador...



As crianças adoram "Tiquinho" a revista infantil diferente. Dê também, hoje, ao seu garotinho, a revista dos tiquinhos de gente.

"DÁ TRABALHO A UM CEGO, E SERÁS O BANDEIRANTE DA SUA REDENÇÃO"

PÃO DE AÇUCAR

O passeio das sensações! Sensação de orgulho pela obra cientifica do homem, dominando o espaço em uma via original e segurissima. Sensação de patriotismo por se tratar de empresa exclusivamente brasileira. Sensação de deslumbramento na contemplação do panorama da cidade maravilhosa.

RESTAURANTE E BAR

O caminho aéreo funciona diariamente das 8 hs. às 22 horas, subindo o carrinho tôdas as horas e meias horas certas. Passagens: Cr$ 10,00 até o Morro da Urca e mais Cr$ 7,00 até o Pão de Açúcar. Gratis para crianças até 1,20m. de altura. Bonde: Praia Vermelha. Ônibus: para a Urca ns. 13 - 47 e 106. "Urca N.º 13".

Informações pelo telefone: 26-0768.



QUÉDA DOS CABELOS!

JUVENTUDE ALEXANDRE

Unico eficaz contra a CALVICIE prematura

Seu uso extingue a CASPA e dá vida e vigor aos CABELOS

NO DOMÍNIO DAS INVENÇÕES

Os antigos inventaram a clepsidra que interrompia sem apêlo os oradores prolixos no meio de sus periodos. Para ebitar a incontinência verborrágica de que os recintos públicos são muitas vêzes o teatro, acaba de ser instalado um dispositivo engenhoso no parlamento de Bonn. O presidente regula um relógio determinando o tempo concedido a cada deputado para fazer uso da palavra. Cinco minutos antes da hora fixada uma lâmpada de luz branca convida o orador a concluir. Escoados os cinco minutos acende-se uma luz vermelha, que anuncia: "O tempo que lhe foi concedido terminou!"

Presente a longo prazo

Um avarento decidiu fazer um presente à espôsa no dia do seu aniversário.

— Que queres que te dê? — disse-lhe.

— Não sei.

— Pois bem, dou-te um ano para pensar.

O MALHO

MENSÁRIO ILUSTRADO

Edição da S. A. O MALHO

Diretores: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA
OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Preços das Assinaturas

Seis meses .. .. Cr$	30,00
Um ano .. .. Cr$	60,00
Número avulso.. .. .. Cr$	5,00
Número atrasado .. .. Cr$	6,00

EM TODO O BRASIL

Redação e Administração
RUA SENADOR DANTAS, 15 — 5.° andar — Caixa Postal 880 —
Tels. 22-9675 e 22-0745.

End. Teleg.: O MALHO
Rio de Janeiro
BRASIL

Publicidade e assinatura em São Paulo.
Av. Ipiranga, 879 — 13.° Sala 131
Tel. 36-4564

DR. UBALDO VEIGA

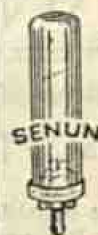
ESPECIALISTA EM

DOENÇAS DA PÉLE E SÍFILIS

Chefe desta clínica na Beneficiência Portugueza. Consultas — rua do Ouvidor, 183 — 5.° andar — sala 504 — nas 2.ª, 4.ªs e 6.ªs-feira, das 16 às 17,30 Hs.

CARLOS CHAVES

Aniversariante êste mês o Dr. Carlos Chaves, conhecido e competente advogado no Fôro da Capital da República, onde, eficientemente, vem militando com brilho invulgar. Inteligente e, sobretudo, abalizado na dificil porém nobre e dignificante carreira que empreendeu, o jovem causidico é uma das mais belas e vigorosas afirmações da sua geração, tendo sido o orador oficial da turma. Por motivo do transcurso de seu natalicio, o Dr. Carlos Chaves será, por certo, alvo de sinceras e carinhosas manifestações de regosijos por parte de seus inúmeros amigos, colegas e admiradores.



AGUA PURA

SAUDE SEGURA

SO' COM VELAS ESTERILISANTES

SENUN

AGUA DE TOILETTE
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
LIMPA E FECHA OS PÓROS
Á VENDA EM TODA A PARTE

JORGE AZEVEDO
apresenta

VITRINE LITERÁRIA *às quartas e sextas-feiras, às 22,05 horas na*

RADIO INCONFIDENCIA

ALTO PATROCÍNIO DOS LABORATÓRIOS ENO-SCOTT



ENTRE OS PRIMEIROS ARTÍFICES

J. R. B.

Sempre que, a meio do grande cortejo do tempo, vemos passar o mês de Setembro, nós outros brasileiros somos levados até à recordação dos fatos politicos de nossa Independencia também politica.

E isto acontece exatamente porque, no dia 7 de um mês de Setembro foi positivado, em um fato marcante, o nosso desligamento definitivo da esfera de influencia direta e do mando português. Há cento e trinta e um anos transcorreu no Brasil êste Sete de Setembro, que para todo o sempre, ficou sendo um Sete de Setembro diferente. Pois muito bem! Vamos chamar o plenário de nossas recordações históricas uma personagem geralmente esquecida pela razão mesma de ser aparentemente modesto o seu trabalho dentro do vórtice dos acontecimentos memóráveis.

Trata-se de Paulo Bregaro, o postelista, o empregado modesto do já existente serviços dos Correios, aquele servidor real a quem esteve afeta a entrega das correspondencias de responsabilidade.

Esteve em São Paulo o Principe Dom Pedro no momento mesmo em que chegara de Portugal uma volumosa correspondencia.

A meio de tôdas essas menaagens, vinha uma diretamente dirigida ao Principe.

Nêsses escritos todos revelava-se a direção das Cortes Portuguesas voltada no sentido de tornar a tras no rumo politico ja previsto por Dom João VI no dia de sua partida do Rio de Janeiro. Precisava tomar conhecimento o mais de pressa possivel de tudo aquilo o verdadeiro responsavel pelos destinos dessa porção de Imperio Portugues. Estando o Principe em São Paulo, foi chamado Paulo Bregaro para levar a correspondencia, fazendo-o em galope de quantos cavios fossem precisos em substituição pelas estradas em fora e com o repouso minimo para êle postalista-cavaleiro.

Se assim foi dito, assim foi feito e, em prazo minimo lá estava Paulo Bregaro às margens do Ipiranga, tendo assim a dupla felicidade e honra de sêr testemunha pessoal do ato proclamatório da Independência e a de entrar êle próprio para História Nacional.



UMA REVISTA DIFERENTE PARA OS "TIQUINHOS" — DE GENTE! —

TIQUINHO

CADA NÚMERO CONTÉM
32 PÁGINAS ATRAENTES
TODAS COLORIDAS

*

"TIQUINHO" aparece a 15 de cada mês.

*

PREÇOS DAS ASSINATURAS
— 12 NÚMEROS CR$ 50,00 —

PREÇO DO EXEMPLAR CR$ 4,00



Busto Hormo Vivos

Produto científico para embelezar os seios
O Hormo Vivos n.º 1 é aconselhado para os seios pequenos ou flácidos (moles) e o Hormo Vivos n.º 2 para os seios grandes, volumosos.

ARTIGOS PARA ESPORTES

Futebol, Basquetebol, Voleibol, Tênis e Patins — Roupas de banho — Calçados Tênis e Encordoamentos de Raquetes.

CASA SPANDER

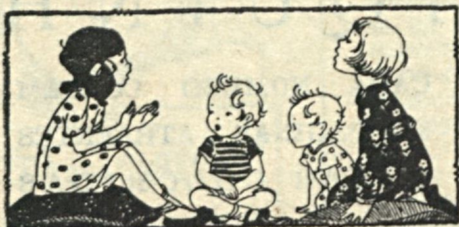
120 — RUA BUENOS AIRES, 120 — TEL. 52-7992
PEÇA CATALOGO GRATIS

REMESSAS PELO REEMBOLSO POSTAL

Codeinol

CONTRA BRONQUITES, ASMAS, TOSSES, ROUQUIDÃO E COQUELUCHE
— nunca falha!...

AS MENINAS AGORA TÊM A "SUA" REVISTA



CIRANDINHA

Revista mensal totalmente colorida, será a amiga preferida das meninas na idade em que começam a se interessar por tudo o que constitui assunto estritamente feminino.

Em suas páginas encantadoras

CIRANDINHA oferece

Poesias e contos ilustrados
Ensinamentos e receitas
Jogos e brinquedos de armar
Canções — Curiosidades
Modelos de vestidos e bordados
Religião — Conselhos — Humorismo.

Edição da S. A. "O MALHO"
Rua Senador Dantas, 15 - 5.º andar
RIO DE JANEIRO
Editora de "O Tico-Tico" e "TIQUINHO"

OLHE O CHICOTE...

Grite rispidamente uma ordem a outra pessoa, reforce-a com uma ameaça e, embora ela obedeça, começará a procurar expedientes para desobedecer e resistir a você. Ordene a seus filhos que orem,, force-os a orar — e logo que se sintam livres de sua autoridade deixarão de orar para sempre.

A mais forte das ordens é o bom exemplo; nêle não existem berros coléricos nem ameaças de punição. Por êste motivo da primeira vez que você sentir a tentação de impôr aos outros sua autoridade para obrigá-los a fazer alguma cousa, imponha-a primeiro a si mesmo, e faça aquela cousa pessoalmente, que verá os benefícios efeitos resultantes.

Disciplinar-se a si próprio é o mesmo que disciplinar os outros, e emancipar-se você de seus impulsos é educar tôda a humanidade. — *James F. Mangan.*

COMO SABEM MENTIR...

A SECRETARIA:
— O senhor diretor não pode atendê-lo. Está em conferência.

O POLITICO:
— Cada homem público tem suas responsabilidades próprias...

O DENTISTA:
— Não lhe doerá nem um bocadinho...

O EDITOR:
— Lemos com profundo interesse seu manuscrito e lamentamos...

A MODISTA:
E' um preço especial para a senhora, mas não diga a ninguém...

O ALFAIATE:
— Tôdas as minhas fazendas são de procedência estrangeira.

O ADVOGADO:
— Estaria eu aqui se não estivesse convencido da inocência de meu constituinte ?

"DÁ TRABALHO A UM CEGO, E SERÁS O BANDEIRANTE DA SUA REDENÇÃO"



Um livro que é um tesouro de encantamento e bom humor:

"A Namorada do Sapo"
de SEBASTIÃO FERNANDES
(2.ª edição)

Paginas alegres e empolgantes que prendem a atenção de todas as crianças.

PEDIDOS À S. A. "O MALHO" — RUA SENADOR DANTAS, 15 5º ANDAR - RIO

Fazemos remessas pelo Reembolso Postal. PREÇO CR$ 10,00

STAAL DE LAUNAY

Margarida Joana Cordier, baroneza de Staal de Launay, foi uma das mulheres mais ilustres da França. Escritora de mérito, deixou um belo nome na história da literatura francesa. Nasceu em Paris em 1684 e faleceu em Genevilliere em 1750.

Abandonada por seu pai, passou a primeira infância no primado de São Luiz de Rouen, cuja superiora, Mme. de Grieu, tornou-se sua protetora.

Apaixonada pelo estudo, iniciou-se em Geometria e na filosofia. Sem recursos, com a morte de Mme. de Grieu, Margarida foi ser criada de quarto em casa da Duqueza de Maine. Uma carta espiritual que escreveu a Fontenelle tirou-a do lugar humilde que ocupava. Desde então com a amizade de Descourt, Dacier, Chaulieu, Fontenelle, Malézieu, Valin, Lambert, ela frequentou com êxito os salões parisienses.

Escreveu para o Teatro de Seaux interessantes comédias. Viu-se envolvida na conspiração de Callemare e esteve encerrada dois anos na Bastilha. Ali se apaixonou por um companheiro de cativeiroo, o cavalheiro de Mesnil, que a esqueceu quando saiu da prisão. Voltou, depois, para a casa da duqueza de Maine, que a casou com o barão de Staal de Launay. Suas "Memorias" são o eco de uma existência sem alegria. Leal, de temperamento independente, sempre viveu na dependencia dos outros.

Severa, clarividente, julgou a côrte de Sceaux com penetração. Criticou o mundo da Regência com uma finura que lhe valeu o nome de "la Bruyers feminina". Grim louvava com razão o seu estilo. Suas obras completas contêm as "Memórias", duas comédias e a sua correspondência.

Você garante hoje o presente de seu filho



... mas já pensou que é preciso garantir-lhe o futuro?

Uma linda criança, à qual nada falta, à qual tudo sorri: seu filho. Você vela agora por êle com tôda a fôrça do amor paterno — êste amor que deve levá-lo a pensar no futuro. Para que tenha condições de triunfo, seu filho sempre necessitará do melhor: cursos cada vez mais custosos, livros cada vez mais caros — e ninguém sabe o que pode acontecer. Garanta o futuro de seu filho, protegendo-o desde já contra qualquer eventualidade, mediante um seguro de vida. Procure ouvir ainda hoje um agente da Sul America: êle lhe indicará, sem compromisso, qual o plano de seguro de vida que mais lhe convém.

Sul America
Companhia Nacional de Seguros de Vida
Fundada em 1895

À SUL AMERICA — CAIXA POSTAL 971 — RIO DE JANEIRO
Queiram enviar-me um folheto com informações sôbre o seguro de vida.

Nome ______
Data do Nasc.: dia ______ *mês* ______ *ano* ______
Profissão ______ *Casado?* ______ *Tem filhos?* ______
Rua ______ *N.º* ______ *Bairro* ______
Cidade ______ *Estado* ______

12-bbb -1 3 9



Ouça, como a voz de um amigo, a palavra do Agente da Sul America.



Arte e Decoração
CORTINAS
TAPETES
E MOVEIS



A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
65 - RUA DA CARIOCA - 67
RIO

Água e febre tífica

No combate à febre tifica, a água de beber tem que ser fervida. Deve sê-lo, também, a que se destina à lavagem de frutas, legumes e vasilhame, os quais, sem essa providência, contaminados pela água, podem veicular a doença.

Evite a febre tifica fervendo a água de beber, e a que se destina à lavagem de frutas, legumes e vasilhas em que se preparam alimentos. —SNES.

ÕLEO DE OVO

Marca Registrada

Cabelos sedosos e ondulados





Exija o legítimo de CARLOS BARBOSA LEITE que traz o nome de garantia

PETROLOVO

O Malho

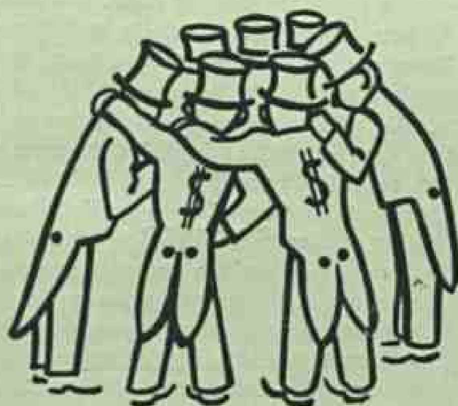
ANO LI

NUMERO 166

Direção de Antonio A. de Souza e Silva e Oswaldo de Souza e Silva

O PETROLEO É NOSSO

A assinatura do decreto da "PETROBRAS" encerrou o velho debate sôbre se o petróleo era ou não era nosso. Acabou-se o barulho em torno dessa história, afastaram-se do campo os pretendentes estrangeiros que desejavam ser sócios na emprêsa de extrair do fundo da terra o ouro negro... O govêrno, através do Executivo e do Legislativo, deram-nos a lei em virtude da qual passaremos a figurar no rol dos países que dispõem de reserva petrolífera. Eramos, até aqui, o único reduto da América que no mapa de suas riquezas não podia escrever o nome desse combustível precioso, fonte de prosperidade e fonte de guerras. Agora, não. Descobertas as jazidas, perfurados alguns poços, assinalados outros, prospectados lençóis cuja extensão se desconhece, ficaremos à espera que os capitais se organizem industrialmente para a grande explicação. Talvez não venham como seria de desejar... Dizem que há muita gente rica em nosso país, mas sem coragem de arriscar as suas fortunas em cousas que não se pareçam com o jogo do bicho ou os negócios que deixam saldos de um milhão por cento. O petróleo da muito, mas nem de longe se aproxima ao que rendem comissões de intermediários ou o comércio de secos e molhados... Em países como os Estados Unidos, por exemplo, lançam-se empréstimos populares para angariar fundos destinados à mineração e similares. E o povo subscreve ações e em poucos dias há bilhões de dólares a serviço de emprêsas formidáveis que fazem o esplendor daquela terra. Por aqui as cousas são mais duras. O povo ainda não se acostumou a dar os seus magros vintens a semelhantes empreendimentos... Talvez um dia compreda isso, e então, aí sim o petróleo será mesmo nosso e fora do chão...



MALHANDO em ferro frio...



O PADROEIRO DE GALO BRANCO

S. BENEDITO — Ora essa, você sempre fez presidentes da República!

S. PAULO — Mas hoje, meu Santo; com esse tal populismo, eu preciso de seu auxilio...

COMER COM A MÃO

MUITAS criticas têm aparecido contra a idéia lançada pelo sr. Gilberto Freyre para que adotemos nas mesas civilizadas o hábito popular e antigo de comer com a mão. Escreveu o autor de "Casa grande e senzala" uma serie de artigos em que revela a impropriedade do uso do garfo para certos pratos da cozinha indigena. Ele não concebe que se coma acarajé, por exemplo, com colher ou garfo e faca. E outras iguarias do mesmo tipo só com os cinco dedos devem ser colhidas para levá-las à boca... Isso faz-nos lembrar dos tempos em que fazia o "capitão de feijão", bem amassado com arroz e farinha, e em seguida, num verdadeiro jogo malabar, atirá-lo em direção à boca aberta. Aliás, bem examinado o assunto, ver-se-à que o garfo metalico, com as suas garras, não é mais do que uma copia do garfo com os cinco dedos e que nasceu conosco para alguma cousa mais do que apalpar os objetos. O sr. Gilberto Freyre poderia ainda invocar em favor do seu ponto de vista, para contrariar os que lhe negam civilização e bons modos, o exemplo ultra-real de um monarca, o nosso D. João VI que usava as mãos de preferencia para a sua famosa comida predileta, os franguinhos assados que o Real Galinheiro arranjava por toda a parte, e ele comia até na igreja durante a missa... E' verdade que a sua casaca era a mais ensebada do mundo, pois que o marido de Carlota Joaquina não se apertava em limpar os dedos sujos na manga da vestia...

A FAZENDA ONDE O GALO CANTOU

UM dos grandes assuntos do mês findo foi a reunião de elementos politicos e militares numa fazenda em S. José dos Campos. Chama-se o pouso, Fazenda do Gado Branco. Lá estiveram, em almoço de confraternização, e para festejar a inauguração de uma capela, benta pelo Arcebispo de São Paulo, o marechal Dutra, os generais Canrobert Pereira da Costa, Milton de Freitas Almeida, mais alguns soldados e paisanos, e o sr. Lucas Nogueira Garcez, governador do Estado. As informações a respeito do encontro dizem que não se cogitou ali de cousas inconfessaveis, e apenas os convivas cuidaram de trocar idéias sobre a prosperidade do Brasil e a necessidade de preservar a Constituição contra tentativas golpistas. Tudo teria corrido num ambiente maravilhoso de cordialidade e entendimento reciproco, acordes os circunstantes em que a Nação precisa de que seus filhos se unam na defesa da democracia. O cardeal Mota benzeu a casa de Deus que o piedoso fazendeiro mandou levantar nos seus belos dominios do vale do Paraiba. O marechal Dutra teve frase e conceitos de profundo sentido cívico, o general Canrobert reafirmou que ninguem cogitara de sucessão presidencial da Republica. Como se vê um quadro magnifico de harmonia a demonstrar como os nossos homens publicos se entendem e compreendem. E quem deve ter lavrado um tento com essa festa foi o nosso antigo confrade da imprensa carioca, sr. Machado Florence, dono do Galo Branco — do galo e da fazenda — e tambem antigo chefe da provincia integralista de São Paulo.

A SEMANA DA CRIANÇA

COMO acontece todos os anos, por esta época, no mês de outubro, há uma semana que se chama da criança. Vasto programa teorico de obras generosas em favor dos pequeninos, conferencias, reuniões filantropicas... As boas intenções que calçam o inferno e as almas bem formadas neste mundo, entretanto, não bastam para que acabe o espetaculo trágico de haver crianças sem casa, sem comida e sem roupa. Essas três cousas, essenciais à vida, antes de quaisquer outras, são as de que mais carece a infancia. Em seguida vem a escola para a sua formação. Como conseguir tanto numa terra que não dispõe de suficiente organização para assegurar aos que não pediram para nascer o direito sagrado de viver bem e não morrer de fome? Não faltam ao Brasil autoridades nesse assunto, nem juizes humanos, nem filantropos de bolsa aberta mas nos falta um plano de envergadura para que se salvem essas flores do mundo. E' fora de duvida que não pode haver nada a favor da infancia onde ela começa por nada ter dentro do proprio lar. Se a família não dispõe de um teto que lhe garanta a tranquilidade e a higiene, sem o pão de cada dia para que os pequeninos se alimentem e cresçam sadios e alegres, tudo mais é precario. De qualquer maneira, porem, o tema é dos que devem ser feridos com insistencia. Uma vez o sr. Getúlio Vargas disse esta cousa grave: "A criança é o melhor imigrante". Quiz definir uma idéia magnifica, a de que deveriamos cuidar dos nascidos no Brasil para não precisar de gente de fora. O que falta é que o governo de realidade aos meios de concretizar um pensamento tão belo...



A SOBRA

ARANHA — Fiz uma modificação radical! Virei a situação financeira de cabeça para baixo...

JÉCA — E caíu "argum nique", "seu" doutô?!

O MISTERIO DO ARROZ

POR onde andará o arroz amarelão? E' essa a pergunta que todos se fazem sem encontrar uma resposta. No mercado não existe um grão para semente, em contraposição sobram os demais tipos e principalmente os que lá fora costumam servir para encher a barriga dos suinos misturados com inhame e restos de comidas. Mas esse mistério não é tão impenetravel que o não desvendamos. Quem pode dar boas notícias do paradeiro desse arroz é a Comissão Federal de Abastecimento e Preços, porque foi ela quem determinou a sua evasão da praça. Senão, vejamos. No atacado tabelou-se o preço do artigo, obrigando-se assim o varegista a um regime identico. Acontece, no entanto, que nas fontes de produção deixou-se o assunto entregue aos interessados.

O atacadista não pode vender por um preço baixo o que adquire pelo dobro. Resultado, ao alcance do povo só há o agulha, o "bleu-rose", as quireras, os restos das colheitas de qualidade inferior. E' disso que há sobrando por aí... O amarelão, o melhor fica lá pelas zonas de lavoura, e de lá arranja meios de sair com destino ignorado, o destino que dá mais dinheiros aos que deviam cuidar tambem um pouco mais do interesse coletivo. O governo costuma não ignorar essas cousas, mas tambem é de seu velho costume esperar que as portas se arrombem para depois trancá-las...

O PRETEXTO



ADEMAR, ARANHA E ZÉ AMÉRICO — Andam dizendo por aí que V. Excia. impedirá as eleições, por meio de golpe ditatorial!

GETÚLIO — Intrigas, intrigas. Ainda se fosse por uma medida de economia.



Operários de uma fábrica dirigindo-se ao emprego, caminham despreocupados e apressadamente.

Verificaram que os individuos, quando se dirigiam pela manhã à fábrica, vinham em passo acelerado, conversadores, e apresentando sinais de contentamento.

Ao sairem, porém, andavam lentamente, não eram muito amigos de conversa e tinham ar preocupado.

Os testes aplicados constataram que a modificação verificada nas atitudes dos trabalhadores não era devido ao cansaço, como se poderia pensar, mas ao fato de saberem estes homens, que ao chegar em casa novas preocupações o esperavam. O aumento de custo de vida na Inglaterra, e os continuos racionamentos de gêneros alimentícios eram em grande parte responsáveis por isto.

TOTALMENTE DIVERSAS DAS NORMAIS; AS ATITUDES DOS HOMENS QUANDO EM GRUPOS

Contrarios aos principios de cada homem em separado, muitos atos de violência praticados pelas massas — Estudos recentes do comportamento e reações dos trabalhadores de uma fábrica — As reações do individuo em ocasiões de prazer e de desastres.

A reação de cada individuo por um determinado fato varia de acordo com as circunstâncias de momento.

A reação psicologica das massas também sofre esta influência. Porém, o que se observa é que as atitudes destes individuos, quando reunidos, apresentam uma anulação completa das emoções individuais, surgindo como que um raciocinio de massa.

Um mesmo acontecimento, pode produzir diferentes reações no homem só e quando em companhia de várias outras pessoas. Assim é que muitos atos de violencia praticados pela massa, seriam inconcebiveis e impraticáveis, devido aos principios de religião de cada homem em separado. E' o que os psicologos observaram quando estudaram a psicologia coletiva do linchamento, muito frequente, até pouco tempo, nos Estados Unidos.

Verificaram que muitas das pessoas que haviam tomado parte num linchamento, em principio eram contra este ato de barbarie, mas haviam sofrido influência muito forte da parte dos individuos que dirigiam o movimento. Não havia sido coação, mas como que uma insuflação do momento, de novos costumes e principios.

O individuo anulava as suas reações pessoais, para dar lugar a uma reação coletiva.

PESQUISAS RECENTES

Na Inglaterra, há pouco tempo, foi feito um estudo do comportamento e das reações dos trabalhadores de um fábrica, quando entravam e saiam do emprego.

Centenas de pessoas, no recinto da Bolsa, à espera das cotações do dia.



Alguns destes homens não tinham estas preocupações, mas as atitudes eram as mesmas, como que em espírito de solidariedade para com os outros.

ENTRE HOMENS DE NEGOCIOS

Um dia passado no recinto, da Bolsa de Londres nos mostra como os homens que lá se encontram à espera da cotação de uma mercadoria ou moeda, apresentam atitudes semelhantes.

Na maioria de braços cruzados ou mão nos bolsos, não andam de um lado para outro, mas se conservam de pé, rigidas, sós, ou em grupos de dois ou três.

No ambiente se percebe a grande tensão que se apodera destes homens de negócios, quase todos esperançosos de que aquele vai ser o dia em que ganharão mais dinheiro.



Manifestação popular numa ocasião de jubilo.

A reação das massas para um acontecimento que lhes proporciona prazer é geralmente tipica. Numa partida de futebol, nas aclamações às forças libertadoras, em grandes paradas, o que se nota são atitudes, expressões faciais gastos, acenos quase que estandartizados.

Ao aclamarem levantam o braço e emitem vivas unissonos; o sorriso sempre lhes vem aos lábios, sejam êles crianças, jovens ou velhos. Para manifestar um sentimento de revolta contra uma falta cometida por um jogador ou juiz de provas, os assobios, as vaias e as palavras ressoam com a mesma facilidade, esquecendo-se êles, neste momento, de tôdas as normas e principios que têm de educação.

FÉRAS HUMANAS

Durante a última guerra, observou-se que muitas das mulheres que tomavam parte nos assaltos às padarias e casas de generos alimenticios, não teriam nunca coragem de praticar o ato se não fossem levadas pelas condições do momento e influência do grupo.

As reações e atitudes destas mulheres, crianças e jovens, eram de feras humanas, que se degladiavam umas com as outras, para conseguirem um pedaço de pão ou umas cem gramas de açucar.

Outro fato curioso, é a reação dos individuos, em ocasiões de desastres. Numa rua em que minutos antes havia poucos passantes, começam a aparecer, surgidas não se sabe de onde, dezenas e centenas de pessoas que, segundo a atitude do primeiro individuo que presenciou o desastre, correm ou se paralisam no local, e se tornam a favor ou contra o causador do desastre.

Todos estes fatos demonstram e provam, mais uma vez que os homens, em coletividade, têm personalidade especial, totalmente diversa da usual e diária de cada individuo. E' por esta razão que os crimes coletivos, quando julgados pela sociedade, obedece, muitas vezes, normas diferentes às aplicadas ao crime individual. (IPA).



Esta é a turma do "nem que chova canivete" . . .

De mês a mês



O diretor do Saps, dr. Luis Correia, obteve que se realize o 4.º Salão de Naturezas Mortas, no programa da 4.ª Semana Nacional de Alimentação, em dezembro.

Diretor geral do Serviço de Assistência a Menores é o sr. Rodolfo Fuchs. Vejamos se, com o novo dirigente, melhora o lamentável Sam — verdadeira sementeira de criminosos!

Obra-prima de arte e técnica, segundo afirmam os entendidos, "As orquídeas e sua cultura", de João S. Decker.

Herbert Moses recebeu a condecoração da Ordem do Mérito com que o homenageou o presidente do Perú.

O brigadeiro engenheiro Raimundo Vasconcelos de Aboim vai organizar os festejos do Natal da Aeronáutica.

Inaugurado o retrato de Lauro Muller na sede do Centro Catarinense presidido pelo engenheiro Libaro Osvaldo de Miranda.

Conforme sugerimos, vai ser editado (e em quatro línguas) o curso de conferências promovido pela Câmara do Distrito Federal. Parabens ao Rio de Janeiro!

Fiel às ordens de seus patrões de Moscou, os comunistas continúam agitando o país e fazendo três a quatro greves por mês. Mas, nos países escravos da Rússia, o operário que fala em qualquer direito ou em liberdade é logo fuzilado!

O dr. Saladino de Gusmão falou, na Sociedade Brasileira de Geografia, sôbre "Cristóvão Colombo e os portugueses".

Recebeu várias homenagens o engenheiro Martin Guilayn, diretor da Moore Mc Cormarck Navegação e presidente da Gelrap.

Havendo transcorrido, em 9 de outubro, o centenário de José Carlos do Patrocínio, levaram-se a cabo expressivas celebrações. O nosso companheiro João Guimarães já entregou, às Edições Melhoramentos, os originais de seu livro "Patrocínio, o abolicionista."

Tem sido, verdadeiramente, digno de louvores o trabalho de pavimentação efetuado pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, departamento êsse que é dirigido pelo engenheiro Edmundo Regis Bittencourt.

Em grande atividade a Sociedade Polônia, cujas importâncias arrecadadas são aplicadas em benefício das crianças que, havendo sido raptadas pelos comunistas, agora estão na Inglaterra, em recuperação moral, cívica e física.

Dado o nome do prof. Lemos de Brito à avenida em que está sendo construida a Colônia Penal Daltro Filho, em São Jerônimo, no Rio Grande do Sul.

Professor Emérito da Universidade do Brasil o dr. Antônio Sattamini.

Belíssimas e significativas as comemorações da Semana da Criança e da Semana da Asa!

O carioca não tem água. O sr. Fiuza já demonstrou que é absolutamente incapaz. Mas não o demitem!

Muito bem acolhida nos meios industriais, comerciais e administrativos, a "Psicologia do trabalho industrial", de Léon Walther.

Discorreu a respeito do "Plano de valorização da Amazônia" o sr. Osório Nunes.

Nomeado para a chefia do Departamento de Divulgação do Ipase o jornalista Paulo Rocha.

No Dia do Professor, homenagearam o sr. Mourão Filho, Secretário Geral de Educação e Cultura.

"Capistrano e a historiografia brasileira", belo tema desenvolvido, com inteligência, pelo dr. José Honório Rodrigues.

Vem agradando o Orfeão Carlos Gomes, do Instituto de Educação, liderado pela professora Hilda do Nascimento e Silva.

Importante a tarefa desempenhada pela Organização das Voluntárias, fundada, em 1945, pela sra. Elisa Coimbra Bueno Lynche e sra. Lísia Coimbra Bueno.

A poetisa Cecília Meireles realizou uma palestra em torno de "Memórias de Gandi."

A grande organização mundial que é a Seara — é presidente o general Robert E. Wood — celebrou 67 anos de serviços ao público.

O jornalista M. Paulo Filho proferiu aplaudida conferência alusiva ao periodismo na capital do país.

Sob a presidência da sra. Darcy Vargas, a Legião Brasileira de Assistência aprovou o orçamento para 1954.

Foi lançada a candidatura do general Rondon ao Prêmio Nobel da Paz. Justo. Rondon é uma figura que honra a humanidade.

Fertilizante de extraordinária importância para a nossa agricultura, a "cianamida cálcia" vem sendo fabricada em Santos Dumont, Minas, conforme expôs, brilhantemente, o engenheiro Guido Corti, da companhia produtora.

Na rua Sete de Setembro, abriram sua nova filial as Casas Gebara, tão apreciadas pelo consumidor carioca.

A nova lei de acidentes do trabalho tem sido cercada de elogios, como, por exemplo, as palavras do sr. Antônio Larrangoiti Júnior, vice-presidente das companhias do grupo Sul América.

Novo catedrático de clínica psiquiátrica, da Faculdade de Medicina da Bahia, o dr. Nelson Pires.

A Suécia reverenciou o professor Pedro Calmon, reitor da Universidade do Brasil, e o professor Carlos Chagas Filho, diretor do Instituto de Biofísica, através da condecoração da Ordem da Estrêla Polar.

Promovido a procurador da República o sr. Neri Kurtz.

Fecundos os resultados da Escola de Decoração do Rio de Janeiro, dirigido pela sra. Ieda Fontes.

Que tragédia o tráfego na metrópole brasileira!

Abriu-se em Curitiba, uma agência do Banco Hipotecário Lar Brasileiro.

Ao padre Eduardo Roberto seus ex-alunos do Colégio Santa Rosa prestaram delicada homenagem.

Agradou a exposição do jovem pintor Carlor Val, na galeria do Instituto Brasil-Estados Unidos.

Bons os resultados do Sexto Congresso Nacional Hoteleiro, em Quitandinha. Brilhante a atuação do sr. Hércules da Silva Ribas, presidente do Sindicato do Comércio de Hoteis e Similares.

De surpreendente êxito o Primeiro Salão de Artes Domésticas, organizado pela Mesbla.

Coroado de palmas o recital da declamadora Graziela Teles Cabral no auditório da Abi.

Homenageado o almirante Renato de Almeida Guillobel.

Parece que, afinal, vão ser ligadas as ruas Barata Ribeiro e Raul Pompéia, através dum túnel a ser aberto no morro do Cantagalo.

Comemorou mais um aniversário o pôsto de Assistência do Méier, do qual é diretor o dr. Mário Gomes de Figueiredo.

Louvada a operosidade do prefeito de Além Paraíba, sr. Otávio de Castro Côrtes.

Trabalha a Associação Brasileira de Odontologia, sob a direção do dr. Manuel Ballian.

A POLÍTICA NA TROÇA E NO TRAÇO...

Charges de EDESIO ESTEVES



Socorro! Socorro! Carlos Lacerda! Querem me expremer...

O NAMORO



CANROBERT — Parece que Ela está me dando "bola"!...
GARCEZ — Não seja pretencioso. Ela deve preferir um civil, moço e paulista...



GETULIO — Credo! Como vou conseguir lavar tanta roupa numa tina tão pequena?



História sem palavras...

Ria se quiser...



— *Minha caricatura é dificel de fazer?*...

INVETERADO

Um fervente devoto de Baco sái de um segundo andar, mas com tanta felicidade que nada se lhe quebra.

Machucou-se apenas um pouco numa das mãos.

Com todo o cuidado, dão-lhe um copo dágua a beber.

— Caramba! mas de que andar é preciso, então cair para ter um copo de vinho!

PERGUNTA NATURAL

Um carteiro entra pelo portão de uma casa para entregar as cartas, mas, quando vê um grande cachorro chegar-se a êle quer logo voltar para traz.

— Não tenha medo, — grita o dono da casa, você conhece o rifão: Cão que late, não morde!...

— Sim, — respondeu o carteiro, — eu conheço o rifão; mas o chocorro o conhece também!

QUE CABEÇA DURA!

Queixou-se à policia um certo sujeito de ter sido agredido por outros individuos, à caçarola.

— Mas — inetrrompeu o delegado — o senhor não apresenta na cabeça sinal algum de golpes provenientes de semelhante instrumente.

— E' verdade, sr. delegado: mas se o senhor visse o estado em que ficou a caçarola!...

TWAIN E A ESPOSA

Muito ciumenta, a espôsa de Mark Twain zangava-se seriamente com o marido tôdas as vêzes que o via em companhia doutra mulher.

— Quando vês uma senhora bonita — disse-lhe, certa feita — esqueces-te de que já és um homem casado.

— Ao contrário, — replicou Mark Twain — é precisamente quando me lembro de que já não sou solteiro.

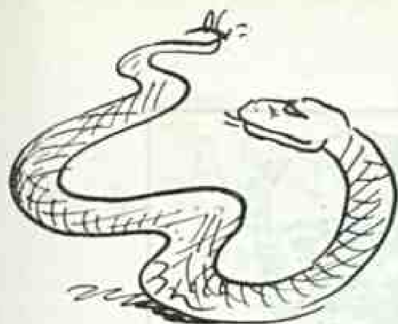
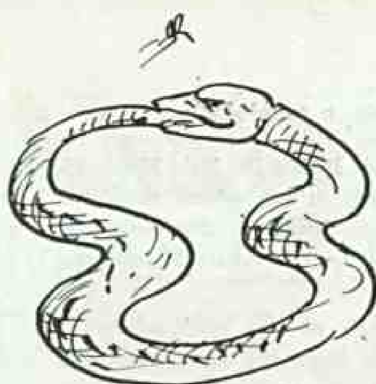


— *Sem reclame não se fazem bons negócios, é preciso partir deste principio.*

— *Viu, Madlle, é por isso que a galinha anuncia o ovo que vai pôr.*

— *Sim, mas ela não paga o anuncio.*

— *Raios! Minha mulher deu à luz dois gemeos e sou eu que vou pagar o anuncio.*



Uma cobra que virou pinto...

PREGÃO E PREGO GRANDE

Um guarda entrando numa loja de ferragens.

— O sr. tem pregos grandes?

— Tem, destes.

— Veja se tem maiores.

— Para que esses pregos enormes?

— ... para o meu casamento. O escrivão disse-me que precisava pelo menos dois pregões.

O NUMERO

— Dize-me, Carlitos, que significa aquele número 120 pregado atrás daquele automóvel?

—' o número daas pessoas que já esmagou.

QUE IDÉIA

— Papai: é verdade que somos feito de pó?

— Sim meu filho.

— E os negros?

— Também.

— Mas então, foi com pó de carvão?

PÍLULAS HISTORICAS

ACADEMICICES

Juizo formulado por Guizot, a respeito de alguém que lhe solicitára o voto para uma vaga na Academia:

"Apesar de quanto se diz, votarei nêle. Reconheço-lhe tôdas as virtudes de um bom acadêmico: é polido, condecorado, sem opiniões firmes em qualquer matéria. Sei que escreveu vários livros, mas, Santo Deus! Haverá alguém absolutamente perfeito neste mundo?

IMODESTIA

Louise Collet, famosa escritora francêsa, era verdadeiramente ciosa de sua beleza plástica. Um dia, quando alguns amigos, reunidos em seus salões, discutiam sôbre estatuária antiga interrompeu-os:

— Sabem que foram encontrados os braços de Venus de Milo?

— Onde? — interrogaram alguns convidados ao mesmo tempo.

E ela imperturbável:

— Aqui dentro das mangas do meu vestido.

A HERANÇA DE KARL MARX

Jean Longet, politico francês casado com uma neta de Karl Marsx, iniciou com muita dificuldades sua vida na imprensa. Um dia pediu ao diretor do periódico onde trabalhava aumento de salário.

— Oh! — observou êste — pois você não é casado com a neta do famoso Karl Marx, meu caro?

—Sim — respondeu Longet — mas Karl Marx, ao morrer, não deixou nada à familia, além do seu "Capital"...

SURPRESAS FOTOGRÁFICAS

Um dia chegaram duas moças a uma praia deserta. Não vendo ali ninguém, elas se despiram e deitaram atrás de uma duna para tomarem banho de sol.

Daí a pouco chegou também um padre, carregando uma máquina fotográfica e, pensando que estava só, deixou a roupa na praia, e foi, nadando, contornar a ponta de terra próxima.

Quando o perderam de vista, as duas moças sairam de trás da duna , foram ao lugar onde o padre deixára a roupa e a máquina, e, tomando esta, cada qual bateu uma chapa da outra.

Em seguida colocaram a máquina no lugar onde estava e voltaram para seu esconderijo.



O MALHO HÁ MEIO SÉCULO

Seleção de FRAGUSTO

Uma rima "sui-generis"

AO dar notícia do aparecimento do livro de versos *Novilúnios* do sr. Anibal Amorim, O MALHO consagra ao jovem bardo significativos louvores. "São versos onde há poesia" — sentencia a revista — "e poesia onde há sentimento". Mas, apesar de tudo, não perdoa O MALHO o fato de haver o poeta rimado mãe com *acompanhe* nestes versos:

Só quero é que essa luz que se irradia
De teus olhos na vida me acompanhe.
Que seria de mim, sem tua benção,
Tu, que és no mundo a minha idolatria,
Tu, que além de mulher és minha mãe?

E lá vem a judiciosa observação: "É uma novidade. Os poetas de Portugal rimam *mãe* com *bem*, o que se compreende, pois é uma rima eufônica, desde que eles dizem *baim*. Mas *acompanhe* com *mãe* não entendemos, salvo se o sr. Anibal diz *acompaem* ou *manhe*."



Melo Morais, o antologista

EM fins de 1903, o Dr. Melo Morais Filho publicou um volume antológico, intitulado *Prosadores Brasileiros*, que trazia no frontespício o retrato do colecionador.

Um dos mais assíduos colaboradores de O MALHO da época, que usava o pseudônimo de *Xyz*, implicou solenemente com a coletânea e com o autor, talvez pelo retrato, talvez por idiosincrasia antiga... Num mesmo número, o de 10 de outubro, *Xyz* assinava uma oitava e um sonêto a propósito do novo livro.

A oitava era esta:

De modo que esses prosadores,
Que livros mil fizeram já,
Escapariam aos leitores,
Uns do estrangeiro, outros de cá,
Se não houvesse os massadores
Parvos colecionadores,
Que vão roubar a esses autores
O que no livros lhes está!

E o sonêto terminava com estes tercetos:

Tomam-se uns versos ao Bilac, a prosa
Ao Machado de Assis; roubam-se ainda
Quatorze poetas, vinte prosadores.

E eis feita a obra esplêndida e valiosa
Que aumenta a glória imorredoura e infinda
Do autor de um livro que já tinha autores.

Como já tivemos ocasião de dizer, parece que o pseudônimo de *Xyz* encobria a musa galhofeira de Artur Azevedo.

As obras do Pôrto

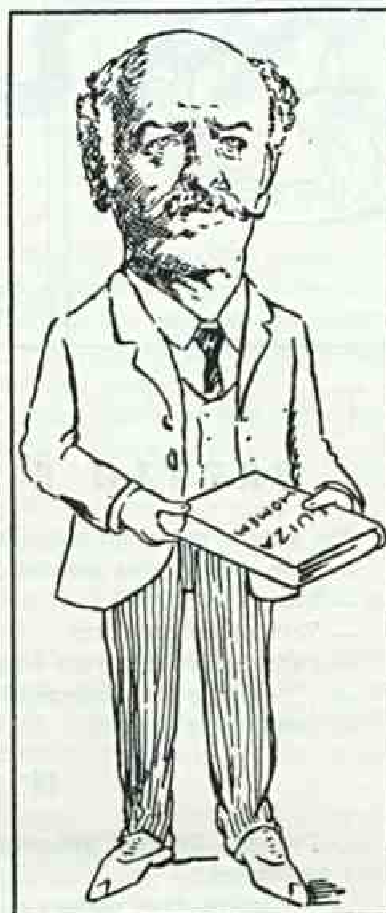
APÓS cinquenta anos de tentativas malogradas, a cidade do Rio de Janeiro assistiu, afinal a 24 de setembro de 1903, à assinatura do contrato do govêrno brasileiro com uma firma londrina, para a realização das obras do pôrto da capital da República.

No meio dos mais calorosos elogios ao Dr. Lauro Muller, Ministro da Viação, *O Malho* estampa estes versos irônicos do constante *Xyz*:

O PORTO

Mudo, assombrado, inda ora absorto,
Não posso crer que seja real
Que, enfim, comecem esse porto
E que o concluam afinal.

Na primeira década do século era muito grande a popularidade do Dr. Hemetério dos Santos, filólogo e poeta negro, que ensinava português na Escola Normal e no Colégio Militar. Aqui está uma curiosa caricatura do professor Hemetério devida ao lapis de Calixto e publicada em O MALHO de 10 de outubro de 1903.



Na sucessão de Valentim Magalhães, na Academia Brasileira, decidida a 21 de setembro de 1903, com a eleição de Euclides da Cunha, concorreram também Domingos Olimpio, Silvio Amaral e Xavier Marques. Por ocasião da eleição, O Malho *estampa este retrato de Domingos Olimpio, revelando talvez indiretamente que estimaria ver o autor do* Luzia-Homem *na Casa de Machado de Assis.*

Que resultados! que vantagem
Os da obra assim monumental!
.. ..
Mas não comecem a dragagem
Pelo Tesouro Nacional.

O Congresso e suas prorrogações

DE acôrdo com a Constituição então vigente — a de 24 de fevereiro de 1891 — o período da sessão legislativa anual iniciava-se a 3 de maio e devia terminar a 4 de setembro. De há muito, porém, vinha o Congresso adotando a prática de prorrogar a legislatura até os últimos dias de dezembro, despertando tal abuso veementes críticas dos verdadeiros patriotas.

Em 1903 o mau costume se repetiu, e *Zut*, que era, como se sabe, o pseudônimo de Goulart de Andrade, profilgou o abuso com estes versos candentes:

A propósito disso, um tipo songa-monga
Perguntava outro dia ao velho mestre Rui:
— Por que diabo é que assim que a sessão [se prolonga
O nosso cobre diminui?

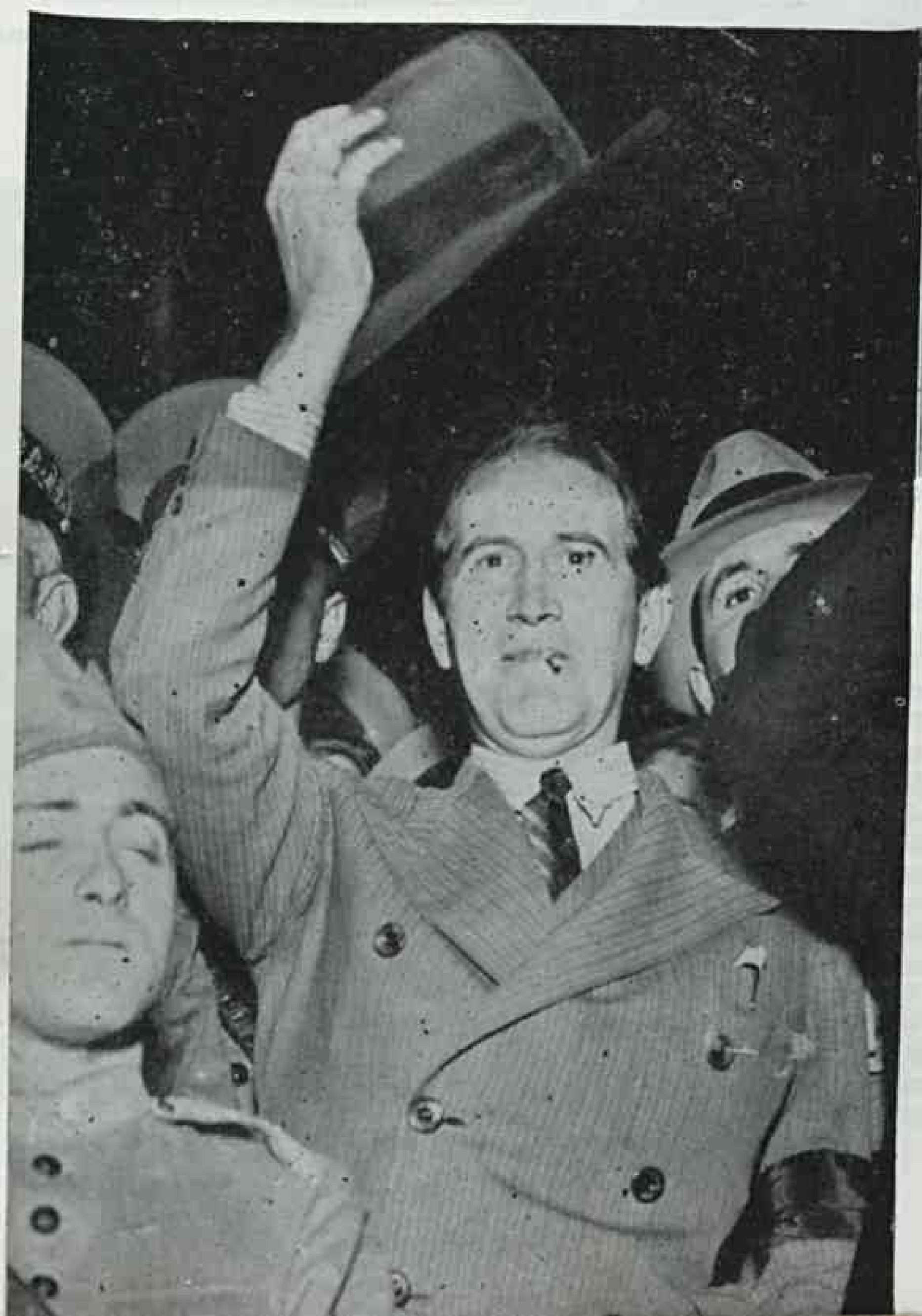
AS METAMORFOSES DA FISIONOMIAS DE UM ESTADISTA

Em vinte e três anos, que tantos são os decorridos da revolução de trinta até ao presente, Oswaldo Aranha mudou bastante. Mudou no fisico e no espiritual, embora se conserve o mesmo no que concerne ao espirito publico.

Beirando os sessenta, o atual ministro da Fazenda, tem a cabeça branca, mas conserva o cerebro vigilante e atento aos interesses vitais da nacionalidade. As fotografias que estampamos poderiam prescindir de qualquer texto explicativo, para a sua compreensão através simples referências cronologicas. O pioneiro do movimento que alterou profundamente o ritmo da vida brasileira, na sua mocidade galharda, aí aparece com a sua vivacidade de campeador habituado a varar distâncias nos pampas sulinos de seus pagos.

E' o mesmo estudante que conhecemos em 1914 a discursar nos comicios do largo de São Francisco contra o despotismo de Pinheiro Machado, aquele despotismo que era figura de retórica diante do que hoje se entende por despotismo... Oswaldo Aranha tomava atitudes que revelavam os seus pendores para a vida pública num regime em que a liberdade de pensamento e de iniciativa eram ma-

Chegando ao Rio em 1930, com a vitória da revolução.





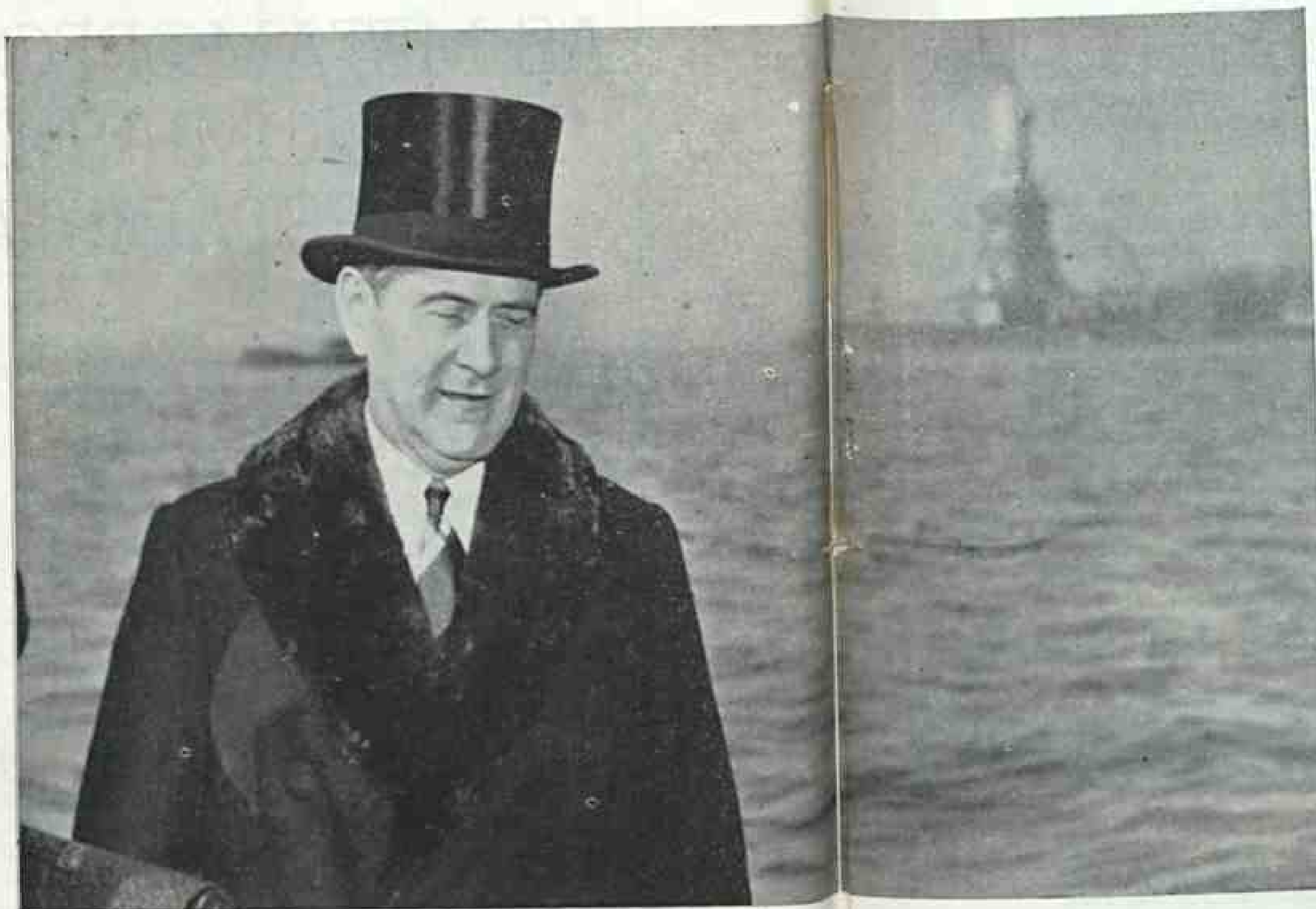
Oswaldo Aranha, general em 1930



Ao passar pela Bahia, em 1939, examina o petróleo de Lobato.

téria sagrada para os verdadeiros republicanos. O mundo ainda não se tripartira em direita, esquerda e centro, como acontece agora, quando cada vez mais se acentua a necessidade de fortalecimento dos democratas na defensiva contra o impeto destruidor das extremas subversivas. Estavamos numa fase de lutas apenas politicas, sem os entreveros sinistros no campo econômico, e que vieram após o conflito mundial de 14-18. O estudante foi para Alegrete, foi prefeito municipal naquela cidade fronteiriça, e em seguida articulou os elementos que deflagraram a rebelião de trinta. Embora dirigida oficialmente pelo sr. Getulio Vargas, o *condottiere* da revolução foi, sem dúvida Oswaldo Aranha.

Tinha de ser, inevitavelmente, um valor a afirmar-se no correr dos anos, e nunca o govêrno, nas suas diversas modalidades, de provisório, constitucional, revogador da Constituição, Estadonovista, novamente constitucional em virtude do pleito de quarenta e cinco, prescindiu de suas luzes e do seu entusiásmo civico.



Oswaldo Aranha quando embaixador do Brasil nos Estados Unidos



Oswaldo Aranha, Ministro do Exterior, inaugura a Conferência de Chanceleres inaugurada nesta capital.



Expressivo flagrante de Oswaldo Aranha, na missa por suas bodas de prata.

Ministro da Fazenda num período confuso deve-lhe o Brasil um plano de restauração financeira que deu resultados satisfatórios, que nos assegurou um crédito de confiança no estrangeiro e abriu caminho a melhorias internas. Embaixador nos Estados Unidos, honrou com a sua cultura e a sua inteligência fulgurante o posto em que se distinguiram um Joquim Nabuco e um Domicio da Gama, e consolidou a tradicional politica de paz americanismo que herdamos dos proceres da independência.

No Itamarati o ministro das Relações Exteriores não foi menor do que a das Finanças. Com a sua presença na Casa de Rio Branco o Brasil impoz-se ao bom conceito do mundo.

Atualmente temô-lo mais uma vez na pasta que não tem segrêdos para os seus conhecimentos e para o seu patriotismo.

Gerindo a Fazenda Oswaldo Aranha entra a ralizar prodigios, num ambiente de dúvidas e de sombras.

Em pouco mais de um um mes no cargo, vêmo-lo anunciar o processo de redução das nossas dividas no exterior, num montante de perto de quinhentos milhões de dólares. Trabalhador infatigável enfrenta as dificuldades e promove os meios de vencê-las para o bem do Brasil.







TEVE agora seu desfecho uma história sensacional que começou há quinze anos e vem impressionando a população de Capetonw, onde aconteceu, e de tôda a África do Sul.

Tem essa história o aspecto de um crime quadrupulo e apresenta ao mesmo os extremos a que pode conduzir o amor materno.

DESAPARECEM QUATRO CRIANÇAS

Em 1937, a monotonia da vida de Capetown foi interrompida pela noticia sensacional do rapto de uma criança de 16 meses de idade, o pequeno Aubry de Hanne. O rapto deu-se quando a criança estava brincando na praia. A procura realizada pela policia foi inútil e o fato teria caido no esquecimento completo se, três anos depois, em 1940, novo rapto não houvesse sido cometido na mesma cidade.

Desta vez, a vitima foi um menino arabe de dois anos, Abdurahman; sua mãe era uma européia, por isso não apresentava os traços caracteristicos de sua raça.

Tanto como no primeiro caso, como os dois outros casos seguintes, as pesquisas da policia para encontrar a criança raptada foram em vão. Com o intervalo de dois ou três anos, foram raptados, também em condições misteriosas, uma menina de um ano — Sofia e, em seguida, outra, chamada Delia.

OS QUATRO RAPTOS

Achava-se sozinha no mundo, com o marido ausente e os filhos mortos: a solidão que reinava em sua casa, o silêncio terrivel que a rodeava, cada vez mais lhe alteravam os nervos já tão abalados. Nasceu desse estado psiquico a resolução de conseguir uma criança que lhe devolvesse, em parte ao menos, a felicidade perdida com a morte dos filhos. Percorria a cidade em longos passeios, até que, vendo na praia o pequeno Aubry que, na ocasião, tinha a mesma idade de um dos seus filhos, não resistiu à tentação e raptou-o.

Algum tempo após o rapto de Aubry, notou que a criança tinha necessidade de um companheiro para brincar. Resolveu, então, raptar outra criança para fazer companhia a esta. Foi a vez de Abdurahman. A guerra prolongou a ausencia de seu marido e, quando este regressou ao lar, encontrou as duas crianças, perfeitamente sadias, nada desconfiando de que ocorrera durante sua ausencia. E a volta de suas viagens, encontrou as duas meninas, Sofia e Delia, que êle julgava fossem suas filhas.

O inquerito policial revelou que as crianças amavam sua "mãe", eram muito bem tratadas, recebendo cuidadosa educação; em resumo, Dinah era, para êles uma excelente mãe, talvez melhor que as próprias genitoras. Mas a lei é sevéra nesses casos e o promotor público exigia a condenação da acusada do rapto das quatro crianças. O processo de Dinah Williams tornou-se um caso sensacional.

INUTEIS AS BUSCAS DA POLICIA

MISTERIOSOS RAPTOS DE QUATRO CRIANÇAS

Abalada a população de Capetown com o desaparecimento de dois garotos e duas meninas — Até que extremo pode atingir o amor materno — Num desastre de caminhão, 15 anos depois, a solução do mais sensacional caso dos últimos tempos.

ANTON LONG



Sofia fôra raptada quando brincava na rua, próximo de sua casa, no bairro operário, onde residia sua familia. Delia era filha de uma familia rica e desapareceu quando estava no jordim de sua casa. Sua mãe, abalada pelo rapto da criança, teve um choque tão forte que foi recolhida a um hospital de doentes mentais.

TESTEMUNHA IMPORTANTE

Somente em 1952 veio a esclarecer-se o mistério que envolvia esses quatro casos de rapto em condições completamente inesperadas e por mero acaso. A previdência, mais uma vez, veio em auxilio da policia. O jovem Aubry Williams, 16 anos, filho de um marinheiro, passava por uma rua de Capetown no momento exato em que colidiam dois caminhões carregados.

Foi a única testemunha de vista do desastre, tendo dado informações bem precisas e claras no inquerito policial que se realizou a respeito do caso. Chamado a depor perante o juiz, foi-lhe necessário apresentar todos os seus documentos de identidade.

Sua mãe, Dinah Williams, compareceu perante a policia, apresentando os papeis exigidos; mas o policial que a atendeu, pôde observar que, enquanto êle foleava os documentos, Dinah se mostrava nervosa. O instinto policial preveniu-o de que deveria prestar muita atenção nesses papeis. Realmente, a certidão de idade de Aubry apresentava rasuras e emendas feitas por mão inhabil.

REVELAÇÃO SENSACIONAL

Dinah foi interrogada a respeito das irregularidades observadas no documento e, depois de algum tempo, resolveu contar uma história extraordinária, que chegou a impressionar os próprios policiais habituados a lidar com tôda a classe de acontecimentos.

Em palavras simples, ela relatou que Aubry não era seu filho; ela o raptara numa praia da cidade, em 1937. O verdadeiro nome da criança era Aubry de Hanne, que inutilmente fôra procurado pela policia naquela época. Dinah reconhecia que cometera um crime, sob o ponto de vista legal, mas explicava as condições em que o cometera. Casada com um marinheiro, que passava meses inteiros em viagem, tivera dois filhos: Charlie e Tom.

Um dia, na ausencia de seu marido, Dinah e seus dois filhos cairam gravemente doentes, vitimados por uma epidemia que assolava a cidade. As duas crianças morreram e Dinah conseguiu restabelecer-se depois de muito tempo, deixando o hospital em condições morais lamentaveis. Regresando ao lar, tudo lhe lembrava os filhos mortos.



NOS BANCOS DOS REUS

No banco dos réus, sentava-se uma mulher sozinha, acabrunhada, que tudo fizera para obter o amor de quatro crianças. Na mesma sala do tribunal, estavam quatro casais, que conseguim recuperar, por um verdadeiro milagre do acaso, os filhos que julgavam perdidos.

Despertou grande emoção nos presentes ao julgamento o depoimento do marinheiro Williams, que acabara de chegar à cidade e que somente nesse dia teve noticia de tôda a história. O velho lobo do mar, rude e experimentado nas refregas com a natureza, mostrava-se comovido; não pôde articular uma palavra, apenas lágrimas lhe corriam pelas faces curtidas.

O tribunal, levando em consideração o estado psiquico de Dinah e atendendo às suplicas dos pais das crianças raptadas, condenou a acusada a dois anos de prisão. Quando, após, a leitura da sentença perguntaram a Dinah se ela pretendia apelar, ela respondeu:

— "As crianças e eu nos amavamos muito; ninguém m'as devolverá. Para que apelar ?"

As quatro familias das crianças raptadas dirigiram ao govêrno um pedido de anistia para a infeliz mulher, acentuando que ela demonstrara grande amor e sentimento maternais em relação às crianças e que já fôra bastante castigada com a perda dos seus "filhos". (IPA).





PROFESSOR ARNALDO DE MORAES

ASPECTO do almoço oferecido ao Professor Arnaldo de Moraes, comemorativo de sua posse na catedra de Clínica Ginecológica da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, realizado nos salões do Copacabana Palace Hotel, vendo-se o homenageado tendo a sua direita, o Secretário de Saúde e Assistência da Prefeitura do Distrito Federal, Dr. Alvaro Dias; o Representante do Ministro da Educação e Cultura, Dr. Oscar Berbert Tavares e a sua esquerda o Reitor da Universidade do Brasil Professor Pedro Calmon e o Professor W. Berardineli que foi o orador oficial e rodeado por seus assistentes, amigos e admiradores.



MARIO AMARAL

Transcorrerá no próximo dia 17 o aniversário natalício do jornalista Mario Amaral. As múltiplas atividades do festejado homem de imprensa, constitue, sem dúvado de amor ao travado de amor ao trabalho a serviço da assistência social, onde atua em vários setores da vida nacional. Membro destacado da Associação Brasileira de Imprensa e do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro, exercendo nessas duas casas de imprensa importantes comissões, o aniversariante e ainda membro efetivo do Cenáculo Fluminense de História e Letras, onde exerceu por longo período as elevadas funções de Secretário Geral; do Instituto Brasileiro de Cultura e do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná. Por este auspicioso acontecimento, os amigos e admiradores, prestarão ao ilustre confrade as justas homenagens de apreço e admiração.



ENAMORADA da Cidade Maravilhosa, onde a viu nascer, a Senhorita Maria da Conceição Leal do Amaral foi festejada no dia 15 do corrente, pelo transcurso de seu aniversário natalicio, oferecendo magnifico ensejo para que as amiguinhas e as pessoas de suas relações prestassem delicada homenagem por tão feliz evento.

HOMENAGEADO O SR. HENRIQUE DE LA ROQUE, PELOS JORNALISTAS

ASPECTO tirado por ocasião da visita feita pelo Sr. Henrique de La Roque, presidente do I. A. P. C. à séde do "Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro". Por essa ocasião foram prestadas significativas homenagens ao antigo homem de imprensa, pelos serviços prestados à classe jornalistica, atendendo-os nas suas elevadas pretensões à casa própria, dentre elas o núcleo residencial no Jardim do Alah, no Leblon, e 50 residências na zona de Cascadura. O ilustre homenageado está cercado dos Diretores do Sindicato, além de grande número de jornalistas, amigos e admiradores.





Jussara Maria gracioso "Brotinho" de 7 anos, que se mantem galhardamente na liderança do concurso.

O UNIÃO F. C. E OS "BROTINHOS"

O famoso Clube do Cacuia, na Ilha do Governador, que tanto tem feito em pról do engrandecimento social esportivo daquêle bairro, vem de lançar — por iniciativa do seu serviço de autos-falantes — mais um concurso que vem despertando entusiasmo por parte dos seus associados e moradores da localidade.

A batalha nas urnas, decidirá a quem caberá a posse da disputada coroa. O resultado final, sòmente em Dezembro será dado a conhecer; por ocasião da última apuração subirá ao trono o "Brotinho mais Querido". E o União, oferecerá aos associados e convidados, magnífico baile de encerramento.

As candidatas até agora mais votadas são: Jussara Maria, em primeiro lugar; Lucilia de Oliveira, Edméa Camito e Valdeméa Vieira. Resultado êste, pertencente a terceira apuração.

Valdeméa Vieira, também concorrente à disputada coroa.





VANJA

A quinze de Novembro Ela faz anos.
Deu-lhe corpinho artístico a Natura.
Mas deu-lhe gênio. Deu-lhe gestos lhanos
e sensibilidade prematura.

Na Itália educa a voz sem desenganos,
pois mais e mais o gosto seu se apura
em atingir da música os arcanos,
enchendo ouvidos de harmonia pura.

As faculdades sensitivas dela
dão naturalidade à voz singela
com raro encanto, de virtudes rico.

Louvado o espírito, louvado o porte,
caiam as bençãos celestiais, por sorte,
em Vanja Leivas de Carvalho Orico.

HORMINO LYRA

LUZES DA RIBALTA

CLECIO FERNANDES DUTRA

Assim é o título em português, do último filme do grande gênio da tela, Charles Chaplin. História do tipo lagrimogênio, dramalhão, etc., conforme a critica. Eu pouco entendo de critica, mas senti a história. Porque foi uma história comum, repetida, surrada mesmo, tornou-se profundamente humana. Só o gênio de um Carlitos, como nós o conhecemos popularmente no Brasil, seria capaz de emprestar um toque humano à história banal do amor da bailarina com um velho palhaço fracassado. E êle saiu-se muito bem como sempre. Realisou uma história um tanto profética, sôbre si mesmo, como artista, ao mesmo tempo que biográfica. Não a sua vida individual, pessoal, mas a biografia de todos os artistas de qualquer época, sombolizados na sua figura mundialmente famosa.

Realmente, é uma obra bem chapliniana, bem recheiada de lágrimas e risos, um conjunto de coisas engraçadas e tristes ao mesmo tempo. Simboliza bem o mosáico da vida, com tudo que ela tem de bom e de ruim, sem tirar nem pôr.

Técnicamente, só sei dizer que "Limelight" é bom. Está fadada a marcar uma época na história do cinema. Talvez se constitua em um marco na sua carreira. Boa fotografia, bom som, boa história, com uma interpretação magistral do próprio Carlitos. Os artistas secundários estiveram muito bons, inclusive o próprio filho do velho artista, Sideny Chaplin, que num papel mais ou menos banal, soube aparecer com dignidade e sem afetação, coisa admirável num artista novo. Também, filho de peixe, peixinho é, lá diz o velho ditado.

A música que serviu de motivo e fundo para tôdo o filme, é dessas que ficam no ar como um perfume bom. E mesmo apaixonante. Digna do seu autor, sempre versátil, genial e dinâmico em tudo que faz.

A crítica especializada, certamente, há de fazer-lhe restrições, o que acredito, sem dúvida. Mas o filme atingiu bem em cheio, o objetivo do seu autor: arrancar lágrimas e gargalhadas da platéia e ficar por muito tempo na recordação e no coração de todos nós. Lá isso conseguiu! Para a realização da história, Carlitos reanimou um velha múmia do tempo do cinema mudo, de grande sucesso, aliás, naquela época: Buster Keaton, o homem que não ri. E' aquele velho pianista meio surdo e atrapalhado que aparece no palco, já nas cenas finais, contracenando com o mestre genial da pantomima..

Saiu-se bem... As cenas engraçadas no palco, foram muito bem realizadas. Sempre o mesmo Chaplin. Ninguem, em que idade estiver, terá o direito de deixar de ver um filme "Limelight".

Ninguém terá o direito de ignorar obra quase perfeita, realizada pelo gigante da tela, o homenzinho dos trejeitos cômicos, do chapéu côco e da bengalinha de bambú.

De sapatos velhos e pés espalhados, com as calças rôtas, a sua figura é bem um simbolo...



CONSEQUÊNCIAS SOCIAIS DO EXISTENCIALISMO

E. VITOR VISCONTI

Não podemos na fase atual da evolução humana conceber uma sociedade baseada apenas nos fatores culturais. A economia tem influência decisiva na formação das sociedades.

No passado, tivemos o romantismo das estruturas sociais como idealidade pura, como a República de Platão, a Utopia de Tomás Moro, e desses ideais vemos uma sobrevivência na Cidade de Lhassa no Tibet e na cidade do Vaticano, ambas mantendo-se graças a imensa quantidade de prosélitos que se espelham pelo mundo.

Mesmo a filosofia sofre influência das condições econômicas. Um excessivo individualismo filosófico já não conseguiria a propagação de fórmulas que melhor atendem a expressão da vida coletiva.

O existencialismo que foi uma derradeira explosão do individualismo nunca chegará a ser uma filosofia do povo. E' antes uma atitude requintada da elite, na descoberta do sêr, constituindo um poderoso estímulo para o homem de talento na criação da obra de arte, sendo até mesmo possivel, dada a necessidade de comunicação entre os homens de nível superior, a criação de clubes de feição anarquista, que permitam manifestações que o vulgo teria dificuldade de aceitar, mas que não deixam de ser legítimas entre indivíduos de sensibilidade requintada e talento criador.

Sob esse aspecto, o existencialismo tem um sentido construtivo, sem que o queira, mas não deixa de oferecer perigo pelo espírito de imitação de personalidades débeis e de indivíduos mediocres, gerando o espalhafato, a exentricidade e o rículo de certos modismos de Saint Germain des Près, que nos mostra a nú o lixo humano do "bas fond" pariense. E' preciso a grandeza dum Zarathoustra, para com o pé sôbre o abismo de sua realidade interior, alçando-se por alturas vertiginosas, sentir-se batido pelo vento forte do sêr que se liberta, sem resvalar para a torpeza e a degradação de quem nem ao menos consegue igualar os vicios com as virtudes, revelando-se um gênio bifronte, a cabeça nos céus e os pés no lodo.

Doutro lado a atitude existencial pode ser útil em clinicas e sanatórios, deixando que o indivíduo exteriorasse suas tendências livremente para que se possa orientá-las, não pela compressão, o que seria desastroso, mas pela criação de solicitações ambientais capazes de conduzi-las num sentido, senão útil, pelo menos conveniente ao conjunto social ou gerando nos pacientes associações de idéias capazes de fazê-los elaborar outro esquema mental para orientação da própria conduta.

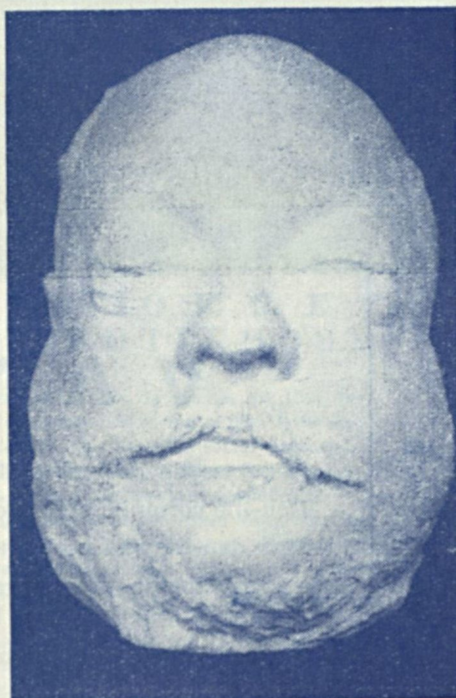
Atualmente a aproximação dos povos com o rádio, o cinema, o avião, etc. fez-nos perder muito do nosso antigo individualismo. Tudo que pensamos, sentimos ou realizamos, já foi feito por alguem em algum canto do mundo. E assim vemos ganhando a certeza de que há como que uma mente coletiva da humanidade, como se fosse o gênio mesmo da espécie a conduzi-la para a realização de suas tendências coletivas e a custo deixando sobreviver aqueles que fogem ao deteminismo do conjunto humano. Há momentos de pasmo coletivo, em que são toleradas atitudes destruidoras, mas logo a humanidade reage, no seu instinto de conservação, e elimina as nomalias de existência transitórias. Desse modo o existencialismo ou outra qualquer atitude psicológica eivada de filosofismo não poderá causar desvios sérios no processo de transformação da sociedade humana e apenas servem como motivos de criação estética.

INSTANTÂNEOS

CARTA ABERTA À SENHORA CÂNDIDA MARIA SANTIAGO GALENO

Ao receber das mãos de Otilia Franklin um número de "Jangada", tive um verdadeiro encantamento pelas páginas de ensaios, critica literária, poesia de tôdas as escolas e de todos os rincões do Brasil e até mesmo do exterior. E' o espirito nobre de Juvenal Galeno que anima essa revista norteada por tão alevantados ideais. Sem a mentalidade estreita de campanário, "Jangada", pandas as velas, parte para um porvir radioso, levando no seu bojo as florações esplendidas da cultura e da inteligência dos filhos de todo o Brasil. Revista da Ala Feminina da Casa Juvenal Galeno, "Jangada" fala dos homens de talento e em seus comentários transcreve belas páginas de autores do sexo forte. Nem mesmo, como Revista duma Ala Feminina, ela mostra espírito estreito e descobre, sem desviar da rota como exaltar os valores masculinos. "Jangada" é bem um farol luminoso a indicar-nos o quanto de grandeza possue a alma cearense e é um estímulo tentador para uma visita a encantadora Terra de Iracema, onde a própria mulher para reafirmar o seu titulo da Terra da Luz revela nas luzes da cultura e da inteligência tôdas as pompas desse rincão hospitaleiro e nobre, que nós todos brasileiros aprendamos a amar e a admirar sobretudo pelo heroismo de sua gente. E ao belo espírito da Sra. Candida Maria Santiago Galeno minhas homenagens com os sinceros votos de triunfo cada vez maiores, como timoneira de tão airosa "Jangada".

E. Vitor Visconti



Máscara em gêsso do José do Patrocinio, exposta na A. B. I., por ocasião do centenário do grande abolicionista. Trata-se de um trabalho de autoria do saudoso escultor Benevenuto Berna, feito horas após o desenlace, na igreja do Rosário.

NA SOCIEDADE CULTURAL E ARTISTICA BRASILEIRA

Sob a presidência da poetisa Sra. Dilma Cunha de Oliveira a Sociedade Cultural e Artistica Brasileira homenageou o Cel. João Ururahya de Magalhães, Comandante Geral da Policia Militar, tendo sido saudado pela presidente da SCAB e pelo diretor do Dep. Cultural E. Vitor Visconti, tendo também usado da palavra as poetisas Nailde Yurgens, Ilka Sanches, Maura Sena Pereira, Lucia Catão, Otilia Franklin, Senhorinha Silva Ramos, Honorina Betencourt, Magda Canedo, Cel. Silvestre Travassos, poetas Pompilio Diniz, Arnaldo Brandão, Dr. Irineu Martins de Oliveira, teatrologa Sra. Maria Ferreira e o homenageado que proferiu um magnifico discurso de agradecimento.

DIA DO POETA

Na residencia da Senhora Carmen Leal realizou-se uma tertulia literária na qual foi proposta pela anfitriã que se criasse o dia do poeta, fazendo-se portador da feliz idéia perante a Câmara de Vereadores, o ilustre vereador Soares Sampaio, compareceram a brilhante tertulia elementos de destaque nas nossas letras e na sociedade carioca.

NOVO LIVRO DE CLÉLIA LOPES DE MENDONÇA

A poetisa Cléia Lopes de Mendonça, que publicou recentemente um belo livro de poesias — "Devaneios" — anuncia para breve um novo volume intitulado "Caminho do Sonho". Esperamos que a jovem sonhadora venha de obter o mesmo êxito que teve com "Devaneios".

EXPOSIÇÃO CESAR A. OLIVEIRA

Encerrou-se brilhantemente a exposição do consagrado desenhista e pintor Cesar A. Oliveira, no Liceu de Artes e Ofícios. Constituiu verdadeiro acontecimento artistico a mostra de arte do referido artista, que de modo brilhante, resalvou-se aos olhos do público como autêntico conhecedor da técnica da aquarela. Genero que, diga-se de passagem, há muito não vem sendo tratado com a devida honestidade. Cesar expôs reduzido número de trabalhos, mas o bastante porém para que se descobrisse nêle o valor do artista que mora na sua alma.



Curioso trabalho de autoria da escultora Marmura que despertou interesse no último Salão Nacional. Realmente a artista nesta escultura revela, acima de tudo, profunda sensibilidade. Há emoção, modelado agradavel e expressão neste gêsso que a autora intitulou "Flor agreste".

YAREMA OSTROG

LUIZ GOULART

Nômade por natureza. Carrega nos pés a poeira das estradas de todos os quadrantes percorridos e a tremenda experiência das guerras, na memória.

Austriaco de nascimento, fez da Arte o país da emoção, onde habita, obediente às leis da perspectiva, das côres e da anatomia.

Boêmio no grande sentido da palavra, traçou na vida o caminho de sonho. Aqui e acolá deixa quadros, como quem planta árvores, dando sombra aos sequiosos de beleza. Alma contraditória, dividida entre a luz e a sombra, a alegria e a melancolia, que lutam no seu interior caleidoscópico, cheio de imagens e recordações.

Dono de prodigiosa memória visual, traz na retina as mais variadas passagens e a mentalização de tipos humanos de caracteres exóticos encontrados na China, no sertão brasileiro, nos Estados Unidos, na África e noutras terras por onde andaram os passos que levaram o artista a colher os mais desencontrados costumes, hábitos e idiomas. O Destino, alfaiate de personalidades, talhou-lhe uma das mais estranhas. Idealistas como poucos, Yarema Ostrog vai, a cada passo, empurrando o ideal mais para a frente, como o beduino que persegue a miragem do deserto.

Dominando, no entanto, com pulso forte a técnica do desenho, deixa antever a grande obra que pode realizar. Queiram os deuses que os seus pés, eternos caminheiros, encontrem pouso mais demorados... pois capacidade de trabalho não lhe falta. O pintor tem tudo para a vitória: é artista.

Desembarque de Wickigs, de Yarema Estrog.



ALGUMAS FIGURAS DE DICKENS

DE EUGENIO GOMES

CONHECENDO a minha predileção, por Dickens, o escritor e meu amigo Herman Lima trouxe-me, há meses, da Inglaterra, correndo os riscos de acidentada travessia, algumas figurinhas de louça representando personagens do criador de Micawber.

Tinha-os eu sobre uma estante, espalhados a esmo, formando um conjunto atraente e pitoresco.

Uma manhã destas, porém, a arrumadeira, fazendo obra de humorismo sem o perceber, resolveu colocar as figurinhas duas a duas, uma diante da obra, em atitude de conversação.

Disparate? Mas é o disparate que predomina no mundo de Dickens. E a verdade é que o grupo que, como estava, parecia incompleto, sendo tão pequena parcela da numerosa humanidade dickensiana, já não dá essa impressão.

A conversa entretem os pares e prende uma figura à outra, dando esquisita animação a todos esses caracteres que o gênio caricatural de Dickens engendrou.

Sairey Camp é a única dama dessa pequena sociedade. A legendária "nurse" que tinha uma fisionomia diferente para cada ocacircunstâncias, mostra um sorriso meio gaiato comprimido entre as vastas bochechas desião, compungida ou prazenteira, segundo as matrona. Que ar festivo o de Mrs. Gamp, com o seu vestido verde claro! Até parece que saiu a passear. Mas, não, A famosa trouxa pendente de um braço, o guarda-chuva, não menos famoso, aconchegado ao peito, a capa, a touca, não importa o laçarote cor de rosa que a enfeita, tudo isso revela que a popularissima "midwife" está a serviço. Os olhos tão úmidos sempre e a cara afogueada falam por si, dispensam que Mrs. Gamp abra a bôca. Já sabemos que ela tomou o pileque de costume. Se pudesse tagalerar um pedaço, havia de falar inevitavelmente em Mrs. Harris, naquela linguagem que é sòmente dela. Sua voz rouca e áspera (não era com goladas de "brandy" que havia de ficar branda...) tornar-se-ia menos rude. Beberrona, grosseira, ignorante, sórdida, quanto nome feio pesa hoje em dia sobre a pobre Mrs. Gamp! Estavamos habituados a encontrá-la em companhia de Pecksniff ou do armador Mould. Mas quem está agora ao pé dela é Jingle. O comediante vagabundo, tapeador emérito de solteironas desesperançadas, está fazendo Mrs. Gamp sacudir-se toda de riso com a sua giria afetada e teatral. O patife do Jinglo parece farejar dinheiro na trouxa que a comadre folgazá leva consigo e prepara o bote, com o sorriso mais cínico do mundo. Mas é inútil. A matrona não se deixará enganar.

Buzfuz está em frente de Stiggins. O reverendo não conversa; escuta. Parece um corvo molhado. O indefectivel guarda-chuva o acompanha, preso ao braço, Já conheciamos essa fisionomia súplica do reverendo. É a mesma com que tantas vezes procurava quebrar a resistência dos Wellers, fazendo ver que tinha sede. Sede de aguardente. Quero beber, morrerei se me não derem o que beber, ela o que traduz a cara comprida e angustiada de Stiggins. Nessa postura, ninguém jamais reconheceria nele o borracho furioso e turbulento que esmurrou o nariz a Anthony Mumm, em plena Sociedade de Temperança, desfazendo, assim, todo o trabalho que vinha sendo empreendido para a sua conversão à seita dos bebedores d'água. Com o advogado Buzfuz, Stiggias não correrá o risco de ser corrido a soco e ponta pés, como no estabelecimento de Sam Weller. A arma de Busfuz é a palavra, é o moral. A apoplético defensor da viuva Bardell, apesar da sua compleição taurina, quando esmurra, limita-se a esmurrar a madeira da tribuna. A sua energia prova melhor na oratória flamejante de condenações irrecorriveis. Que é que estará ele dizendo a Stiggins? Qualquer que seja o discurso ou a advertência, o reverendo continuará a andar no passo da ema.

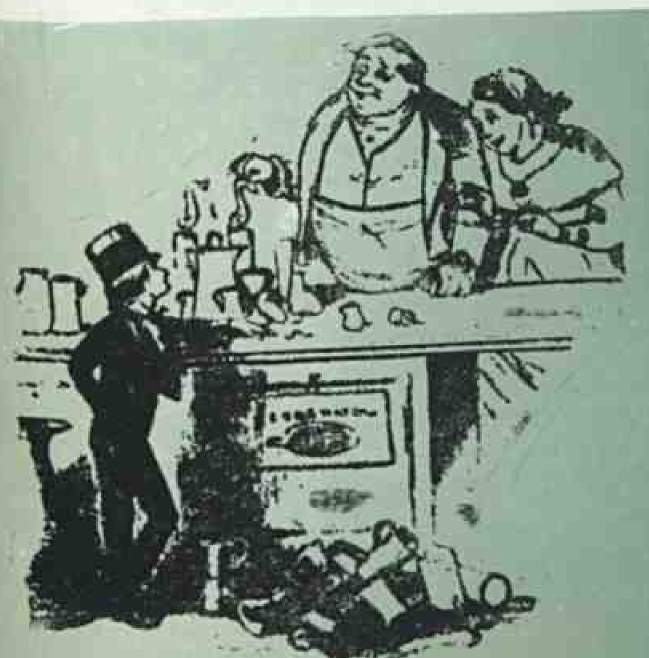
Outra vez juntos, Micawber e Uriah Heep! É evidente que Mr. Micawber não foi consultado. Ei-lo, contudo, no seu ar mais importante, dispreocupado e sorridente, as mãos metidas nos bolsos do colete, o cordão do monóculo suspenso do pescoço, a cara rosada e lisa como um legume. A satisfação em pessoa. Parece um Lord, um magnata, mas a, está Mrs. Micawber a nos dizer que o marido é um talento mas não tem capitais. A riqueza de Mr. Micawber consiste na sua imaginação, e será o homem mais venturoso do universo. É verdade que esse filão o leva quase sempre a exageros visiveis. Assim, quando, possuido da fúria epistolar, escreve a David Copperfield insinuando que se vai matar, e, em seguida, é encontrado na rua em companhia da prole, tranquilo, a sorrir, comendo nozes... Sempre individado, preso finalmente por dividas, Micawber enfrenta as situações mais tristes da pobreza com um sorriso de permanente bonomia estampado na face. O gosto das palavras pomposas poderá levá-lo a fazer declarações patéticas ou meramente burlescas, como aquela de considerar-se, em certo momento de apertura financeira, uma Torre Desmoronada, Mas, estejam certos de que, no fundo, Mr Micawber permanecerá impermeavel à desilusão. É certo que o destino, dentre outras pirraças, fê-lo caixeiro de Uriah Heep. O ardor da sua exuberância, longe de esfriar ao contacto dessa álgida criatura, acabou explodindo. Sua retória adquiriu, no célebre desabafo, a incandecência das lavas vulcânicas. Micawber jurou que havia de reduzir "a pó impalpável esse hipócrita transcendente, esse imortal perjuro de Heep".

E eis que a arrumadeira desensinada vem deixá-los novamente um ao pé do outro! Só mesmo a atração dos contrastes teria podido inspirar essa exdrúxula junção. Perdão, Mr. Micawber. Dar-lhe-ei outro interlocutor.

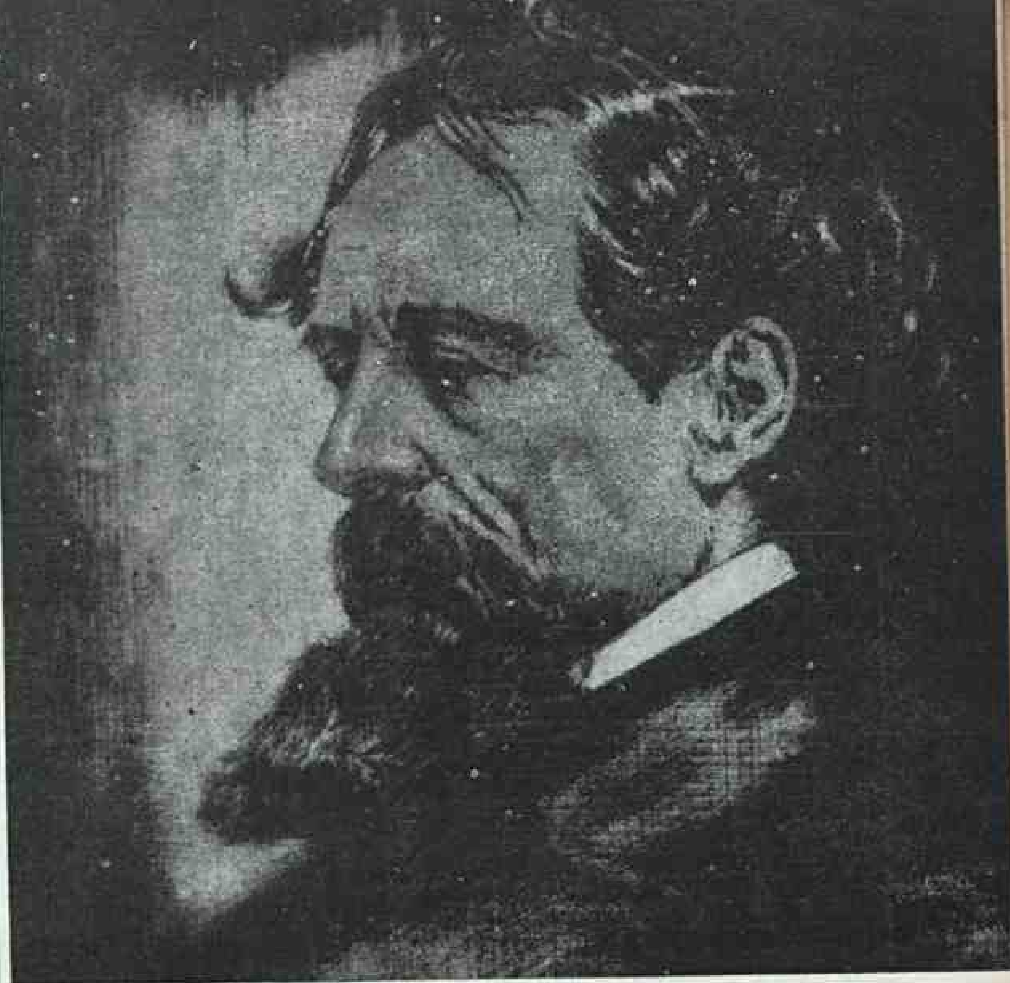
Mr. Pickwick, por exemplo. A temperatura baixou; estamos do lado de Uriah Heep... Parece sorrir, o hipócrita. Mas, não, ele não sabia sorrir. São os dois fundos riscos na cara chupada que lhe contraem a bôca quase sem lábios. As mãos estão cruzadas à altura do peito. É hábito seu esfregar as mãos sem cessar como se quizesse secá-las e aquecê-las. Ainda bem que não teremos de apertar aquela de dedos descarnados, fria e pegajosa como lesma. Não é sem razão que Mr. Micawber tem as suas metidas nos bolsos... Pudessemos fazer o mesmo ante as mãos viscosas e úmidas que é preciso apertar! Uriah Heep parece nada querer. Tão encolhido em si mesmo, tão humilde! Mas, desconfiem da sua humildade, invocada a cada passo. Com esse ar — um simúlacro de sorriso, o ombro ligeiramente suspenso, as mãos cruzadas sobre o peito — Heep atravessará a vida, cometendo todas as patifarias, com a palavra humildade à bôca, Não é bem um fanfarrão da Humildade, como o outro. Mr. Bounderby, que se proclamava humilde com voz estentórica e gestos descomunais ,Heep leva sobre o corpulento banqueiro de "Hard Times" a vantagem de ser sumido de corpo e de maneiras. O papel de humilde fica-lhe bem. Simples papel a ser desempenhado de acôrdo com as circunstâncias. Não, não se entendem, não se entenderão jamais, Mr. Micawber e Uriah Heep. Um, gosta da palavra, extasiando-se com os balões coloridos da sua retórica extravagante; o outro, fugindo a expansões, emprega a palavra calculadamente, prevendo-lhe cada efeito. Micawber abandona-se a todos os amigos. Heep começa por não ter amigos. Micawber é generoso, é franco, é comunicativo. Sua idéia de si mesmo talvez pareça absurda. É índice disto o simile da Torre Desmoronada. Heep, pelo contrário, reduz-se quanto pode. É uma lesma humana que fez da humildade o seu caracol. Felizmente, Mr. Micawber não perdeu a sua explêndida euforia, o seu ar de homem satisfeito, vendo-se colocado novamente ou pé do antigo patrão.



Ilustração de "Phiz" para "David Copperfield"



Buzfuz



Charles Dickens

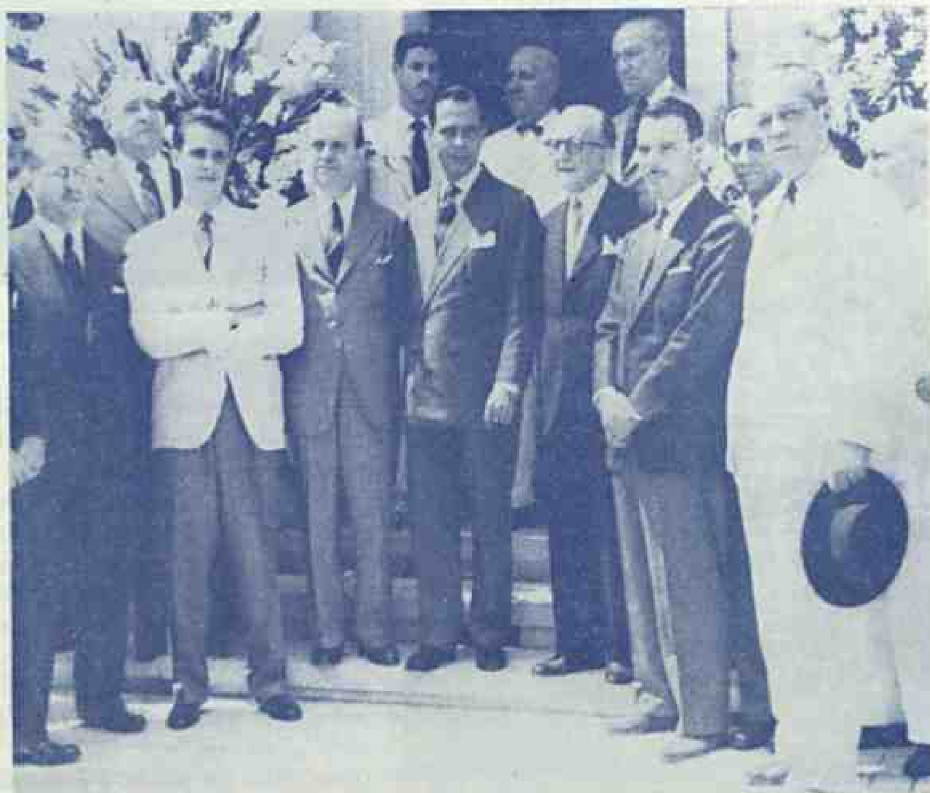
Joe ("Fat Boy") o Bill Sikes... Que quer o malfeitor de Oliver Twist com o dorminhoco? Sua voz selvagem está trancada entre os dentes. Porém, a cara de poucos amigos, o ar resoluto que a sua figura transpira, o cacete mal oculto por trás das costas, não deixam dúvidas, Sikes quer arrepanhar o gordanchudo. Já o intimidou, talvez. Mas é tão dificil fazê-lo despertar! Lempre-nos que, às manobras militares, quando o canhonheiro era mais intenso. Joe ressonava como se tiro de canhão fosse cantiga de adormecer. Tinha razão, Mr. Pickwick. Esse "boy", sempre bêbado de sono, é um caso único. Só há um meio de tornar Joe expedito, é chamá-lo para comer. Aí, sim. A pequena montanha de carne, dobrada em roscas de gordura, movimenta-se com incrivel celeridade, embora, para cair, logo depois, no torpor habitual. Sikes, a tua terrível catadura não intimida mesmo porque o rapaz ainda não deu contigo. Se der, será o mesmo. Ele pertence a um tirano mais poderoso do que tú, o Sono. Trata de pegar outro garoto que seja dócil como o pobre Oliver. Mãos nos bolsos, o gordalhudo esboça um sorriso, os olhos muito miúdos pisca-piscando a custo entre as pálpebras enormes, pesadas de sono. Siks encara-o enfezado, com a cartola de boleeiro do diabo enterrada até às orelhas. Que dupla!

Mr. Pickwick ganhou um parceiro expansivo, mas indesejável, Mr. Pecksniff. Curvado em atitude de grave cortezia, a calva reluzente, os óculos bem ajustados, o monóculo pendente de um cordão, uma das mãos à lapela do redingote, a outra atrás das costas, Mr. Samuel Pickwik sorri, Homem extraordinário! Imortal cavalheiro! Cérebro gigantesco! Eis os tributos que o seu criador lhe conferiu. Poderemos compreendê-lo melhor pensando naquele outro imortal. Pacheco, criado à sua imagem. As peripécias por que houve de passar o solene e imperturbavel Mr. Pickick, para não falar em pequenos indidentes simplesmente desagradáveis! Ó aquele estupor de correr atrás do chapéu, certo dia, em plena rua, fustigado pelo vento, ele, um homem gordo e respeitável! Precavido e sensato, Mr. Pickwick sabia desvencilhar-se de certas dificuldades, toda a vez que tinha tempo para refletir, o que não era muito comum. Lembre-nos o seu diálogo com Tupman. "Que é "Siumbey?" — perguntou-lhe aquele, baixinho. "Não sei", — respondeu Mr. Pickwick no mesmo tempo. "Silêncio. Não faça perguntas. O melhor nestas ocasiões é fazer o que faz a multidão". — "Mas, suponha que haja duas multidões" — sugere Snodgrass. — "Grite com a maior!", responde Pickwick". Tinha razão Dickens em sublinhar que nem volumes poderiam dizer mais do que essa resposta. Pacato, Mr. Pickwick teria dado tudo para evitar enrascadas. Mas, de enrascada em enrascada, acabará preso, acabará sendo sovado pela catilinária contundente de Buzfuz. Pobre grande homem! Ei-lo agora, separado da divertida companhia, em frente de Peksniff. É outro homem grave, Gaba-se de ter, no coração, para os sentimentos nobres, a bolsa de Fortunatus, tendo feito batizar as duas filhas com os nomes de Clemência e Caridade. É um fanfarrão da moral como Mr. Bounderby o é da humildade. Esse pulha, cuja cara, por sua extrema palidês, dava a impressão de um bolo de milho branco, até no pescoço tinha algo de moral... Tudo, absolutamente tudo, tinha para ele o seu lado moral. "Também os ovos?", perguntou-lhe uma das filhas. "Sim, até os ovos", respondeu ele. As maneiras doces e suntuosas de Pecksniff se casam bem com a afabilidade conselheira de Mr. Pickwick. Deixemo-los a conversar.



LINNEO DE PAULA MACHADO

No programa de Homenagens aos seus grandes vultos desaparecidos, o Jockey Club Brasileiro realizou domingo, 18 do corrente, o Grande Prêmio Linneo de Paula Machado (Grande Criterium), que saiu como vencedor o nacional "Retiro", da Sra. Zélia Peixoto de Castro, que, num gesto muito esportivo, o fêz correr com as côres do Stud do homenageado. Na manhã daquele dia a Diretoria do Joceky Club Brasileiro depositou no túmulo de Linneo de Paula Machado uma corôa de flôres naturais, atitude essa que, também, tiveram a Associação dos Cronistas de Turfe do Rio de Janeiro e o Centro dos Cronistas e Esportivos do Turf, cujos diretores, também, estiveram presentes ao ato que foi muito concorrido, vendo-se entre outras as seguintes pessoas: Drs. Mario Ribeiro, Francisco Eduardo de Paula Machado, ministros Luiz Gallotti e Osorio Dutra, desembargador Toscano Espinola, General Cyro Rezende, Drs. Candido Guinle de Paula Machado, Marino Machado, Carlos e Manoel Mendes Campos, Adayr Eiras de Araújo, Aguiar Moreira, Alvaro Werneck, João Rubião, Gerson Cordeiro, Heitor Pasquinelli, Edgard Pereira, Paulo Laport Machado, Jorge Ribeiro, José Henrique Bahia, Maonel Araújo, Fernando Portela, Alfredo Tomé, Alvaro Fragoso, Egberto Land, Atila Veloso, Cezar Collin, Atahualph Soares, Alcides Machado, Jorge Marcondes, Linneo de Paula Machado Filho, Almirante Dodsworth Martins, professor Luiz Pinheiro Guimarães, Drs. Paulo Monte, Mario Ferreira Lima, Nelson Monte, Moacyr de Carvalho, Adherbal Pongy, Silva Teles, Nelson Libanio, Murilo Lavrador, José Calmon, Mario Magalhães e Satyro da Rocha. No Hipódromo Brasileiro, à tarde, junto ao monumento a Linneo de Paula Machado, que se achava artisticamente ornamentado houve nova romaria de saudade com a participação de, além das pessoas acima muitos outros socios Jockey Club Brasileiro, amigos e admiradores do pranteado turfista a quem tanto deve o turf nacional, como criador, idealizador e executor da obra monumental que é o nosso grande hipódromo da Gavea.



NO DEPARTAMENTO DE INTERCÂMBIO DA COFAP, O SR. OSVALDO RODRIGUES

Num ambiente de sinpatia e vivo entusiásmo, no Departamento de Fiscalização da COFAP, tomou posse no cargo de Diretor de Intercâmbio, o Sr.. Oswaldo Rodrigues, figura por demais conhecida e popular nos meios sociais da Capital da República.

Fazendo o panegírico da personalidade moral e intelectual do novo e alto funcionário dessa autarquia, falaram vários oradores, todos êles augurando êxito ao Sr. Oswaldo Marques ao mesmo tempo que exaltavam o presidente Cel. Hélio Braga pela feliz escolha de seu novo auxiliar imediato. Ao ato da posse do sr. Oswaldo Rodrigues, estiveram presentes os chefes de repartição do Departamento, além do Cel. Jaime Ricão que o dirige, Dr. Mauricio Dantas, representante do Cel. Hélio Braga e Cel. Júlio Costa, chefe do Gabinete de Fiscalização.



ASSOCIAÇÃO DOS CANTADORES DO NORDESTE

Fundada e dirigida pelo poeta popular Domingos Fonseca, a Associação dos Cantadores do Nordeste, com sede em Fortaleza, continua em franco progresso.

Nas suas últimas eleições, verificada em 15 de Setembro, foi eleita a seguinte diretoria:

Presidente, Domingos Fonseca; Vice-Presidente, Antônio Ferreira da Costa e Silva; 1.º Secretário, João Siqueira de Amorim; 2.º Secretário, Joaquim Lima e Silva; Tesoureiro, José Lúcio de Lima; 2.º Tesoureiro, José Mota Filho; e orador oficial José Dutra de Oliveira.

A nova sociedade tem como médico o dr. Climério Pereira e Silva, capitão do Exército; dentista, Dr. João Uchôa e consultor juridico os drs. Amaury Gurgel e Luiz Pinheiro. Na fotografia aparece o presidente Domingos Fonseca.





PÁGINA DAS MUSAS



ALÔ, PRIMAVERA

A primavera vem chegando
De mansinho
Nesse setembro brasileiro
Solarengo e festivo.

Sinto-a dentro de mim
Com seus perfumes e sons
Suas plumagens e côres
Seus polens fecundantes
Numa contínua renovação.

E esse sussurro de abelhas
Sugando méis.
— "Ballet" de borboletas azuis
Namoricos de beija-flores.
E o canto lamuriento
Da ultima cigarra!

Ó! primavera linda!
De metastasio!
Primavera juventu del ano!
Juventu — primavera de la vita
Ó! preciosa quimera!

A minha alma é toda uma jardim!
Sim! uma jardim de saudades
Florindo por todos os canteiros.

ARLETTE CORRÊA NETTO

PERFIL

(Ao Dr. Antonio Brancão)

Este possúi fantástica memória,
E cultura maciça e poderosa.
Nasceu na terra da mais alta glória
Do Brasil, o notável Rúi Barbosa.

Dizem que pinta bem e, na oratória,
De bom conceito e justa fama goza.
Conhece bem a nossa e a alheia história,
E é natural que tenha bôa prosa.

De minha parte o estimo e considero,
De todo o coração e pensamento,
Eu sou, do seu valor, um fan sincero.

E isto de ser um pouco barulhento,
E' um detalhe banal, um nada, um méro
E simples pormenor do seu talento.

CARLOS DANTAS

NIRVANA

(A Meu Pai)

JOSÉ DE FRANÇA

Mais um ano passa na tua existência
meu querido pai meu verdadeiro amigo.
Que Deus derrâme a sua oniciência
Sobre ti e tua espôsa, no teu feliz abrigo.

Onde vive a verdadeira paz, a pura essência
da felicidade, que sempre está contigo
Seguindo-te os passos com toda paciência
Defendendo-te do mal e de qualquer perigo.

A fim de que possas cumprir a tua missão
Aquí neste planeta de miséria e dôr
Convicto ter p'ra Deus um puro coração.

Para conquista do seu divino amôr.
Que neste dia feliz recebas a santa benção
De Jesus, nosso mestre e nosso Salvador.

TROVAS

Mulheres que estão me olhando
Pensando no mesmo assunto,
São como freiras resando
Na intenção de um só defunto.

Deus pensou em nós... Primeiro,
Para esculpir nosso amor
Deu-me alma de troveiro,
Deu-te ternura de flor.

Teu olhar sereno e terno
Sôbre os meus olhos pousou
Qual chuva de fim de inverno
Num campo que já secou.

O assunto do teu agrado
Não deixarei esquecido:
Um grande amor, um noivado,
Teu casamento, um marido.

Amor que passou-rosário
De saudade e de ilusão,
Folhinha de calendário
Que a gente atira no chão.

Meu destino de troveiro
Foi o lar que Deus me deu,
Minha filha e um jasminheiro
Plantado num chão que é meu.

O tempo, com paciência,
Roubou meu sonho da Fada,
Levou minha adolescência
E envelheceu minha amada.

Quem nega Deus dá profundo
Mergulho dalma na treva
E, ao morrer, deixando o mundo
Qual a esperança que leva?

Teus olhos que já entendem
O ardor da minha paixão,
São olhos que me suspendem
Um palmo acima do chão.

Nunca me chames de ingrato
Por que com outra casei:
Podia — metal barato —
Dar liga a ouro de lei?

ADAUCTO GONDIM





Dilma Cunha de Oliveira

O POETA DO MÊS...

Dilma Cunha de Oliveira, poetisa, natural de Porto Alegre, membro da Academia Feminina de Letras do Rio Grande do Sul, tendo colaborado na "Revista Atenéia", na Imprensa de São Paulo e do Rio de Janeiro. Seu livro de estréia foi "Garoa da Madrugada", ao qual pertencem os poemas aqui transcritos. Atualmente é a Presidente da Sociedade Cultural e Artística Brasileira e membro do Pen Club.

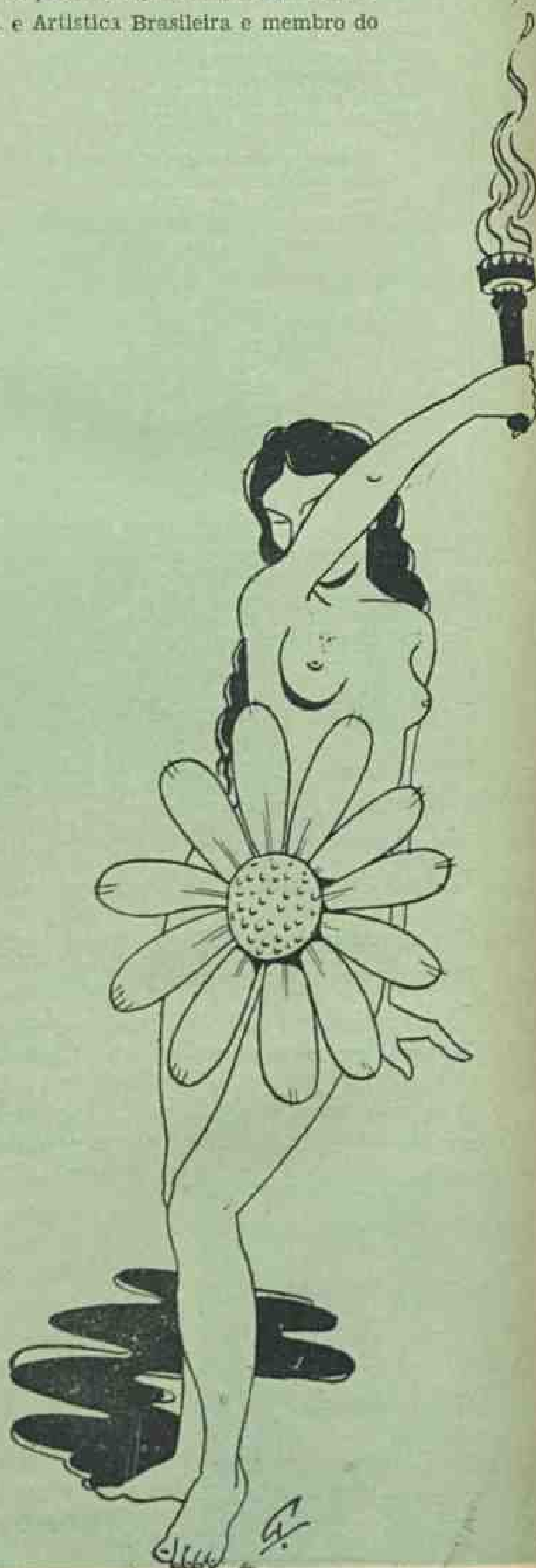
ORAÇÃO

Meu Deus, eu de joelhos te agradeço
Esta manhã que o sol de ouro polvilha,
Alegre a me sorrir, desde o começo,
Tôda enrolada, num azul mantilha !

O teu poder divino reconheço,
Olhando a clara e estranha maravilha
Deste ridente dia tão travesso,
Que a morbidez da dor humilha...

Eu te agradeço a comunhão perfeita,
Do céu, da luz, do som e dos matizes
Primaveris com que a manhã se enfeita

Para jogar, risonha e envaidecida,
No fundo dos meus olhos infelizes,
O forte encanto triunfal da vida !



A ÁRVORE SECA

Aquela árvore sêca é singular !
Há muito que secou e inda resiste
Às intempéries fortes, sem tombar,
Altiva e fina como lança em riste !

Sem uma folha, solitária assiste
As outras, úteis, a frutificar...
Enquanto estende, num protesto triste,
Os magros galhos nús que espetam o ar.

Não deu perfumes, nuca teve flôres...
Se ouviu às vezes arrular amores,
Foi ao passar um pássaro qualquer...

Como um destino assim é deprimente...
Secar aos poucos, sem deixar semente
E sem ter dado um fruto só sequer.

À SOMBRA DO ANJO

MILTON MATTOS

A grande "Fazenda do Anjo", é hoje um mundo abandonado, habitado somente pelas recordações... Os chorões descendo-lhe à frente, vergados ao peso dos anos, lembram possivelmente a existência de um monstro hirsuto adormecido letalmente tentando caminhar dentro de si mesmo como se buscasse o passado.

Entre as ruínas solapadas pelo vento, um par de janelas descoradas assiste austeramente a história inédita do poeta que viveu tôda a sua existência naquele reino simples, bem brasileiro e tão cheio de fantasias enriquecidas pela imaginação de Filipe Bertr'rand.

Noutros tempos, o movimento diário, polulado de poesia, seguia cadenciado no langor ritimado do monjolo, nas cadeiras das mulatas que passavam pelo terreiro ou nos gemidos tristonhos de algum negro amarrado ao tronco.

O tempo assassinou a "Fazenda do Anjo" — por assim dizer. Hoje já não é ouvido ao longe o rumor ensurdecedor dos atabaques cortando o ar em meio as noites enluaradas, nem tampouco a voz do poeta percorrendo as estradas mageadas de flôres, versejando feliz despreocupado e profundamente romântico.

O tronco — senhor de muito martírios — plantado ao centro do terreiro, já meio apodrecido pelo abandono, parece estender o seu lamento às águas do riacho que vai fugindo, levando inúmeros ais de dor deixados misturados às lágrimas e aos risos perdidos no remanso das águas. Desolado, meio caduco, o velho tronco parece ir pouco a pouco esquecendo as suas histórias enquanto roga a isenção de culpabilidade e possivelmente a redenção.

"Fazenda do Anjo", esquecida, moribunda vê com pesar a fileira dos anos ir alongando-se por entre as aglais e os musgos que medram na forma irreal do abandono. Em todo palmo dos seus domínios brota um pouco de história simples de outróra atada a de Filipe Bert'rand. O poeta preferiu entregar a alma e a vida àquele reino de tantos sonhos, ao invés de perder-se nas grandes sinuosas, e altas torres das metrópoles.

Por que sua alma deveria chocar-se com os prélos gananciosos e aduladores? O que faria a pobre criança solta em meio às máquinas velozes do progresso? Era poéta...

Simplemente sonhador! Por isso, preferiu ignorar os mundos exteriores:

Tenho um reino encantado
De sonhos, joias, luz e amor.
Avante as rosas para o meu caminho
.. ..

Um dia, o poeta atravessando tranquilamente os limites da fazenda, vôou silenciosamente em busca do luar.

A "Fazenda do Anjo" afogou a saudade nas lágrimas dos negros e nos soluços discretos dos senhores d'egenho. Os atabaques gemeram com tôdos os corações e os negros em tôrno das fogueiras, desabafaram a dor que lhes magoavam os corações:

A lua marvada consigo levô
Bem de mansinho o nosso nhô-nhô
ô ô ô ! !

Esse lamento abafado, misturado ao vozerio soturno, perdurou por longo tempo na fazenda. Por fim, os poemas de Filipe ressoaram na alma dos negros que nêles encontravam um modo de cultuar a memória do poeta, ao mesmo tempo em que retiravam de suas almas um pouco da tristeza.

Filipe Bert'rand, se foi, mas deixou no coração de cada sêr da "Fazenda do Anjo", a sua história e o seu coração. E tão subdividido ficou, que se se quizesse colidir seus poemas e sua história, seria necessário juntar tôdos os negros que lá viveram; hoje duzentos anos agasalhados no sudário do tempo perambulando juntos com o poeta nas noites de lua cheia pelas estradas à sombraa do Anjo...

Tenho um reino encantado
De sonhos, jóias, luz e amor.
.. ..
Avante as rosas para o meu caminho!

IDÉIAS E FATOS

De alguns anos para cá, vem aparecendo o sr. H. Pereira da Silva, discípulo de Freud, a fazer crítica à luz da psicanálise, caminho novo a que vem palmilhando, entre nós, com bastante desenvoltura. Vemos na pequena figura física desse moço patrício, uma bem avantajada pessôa intelectual de ensaísta consciente, mais ou menos medido, e independente. Do Ceará, já conhecíamos H. Pereira da Silva, por intermédio da sua farta colaboração nos semanários "Vamos Ler" e "Carioca", onde aparecia, frequentemente, e se firmava como crítico de arte plástica. No Rio, lemos o seu primeiro livro, uma série de artigos sôbre *Belas Artes*, no qual o autor analisa o valor da obra de vários artistas, mestres e estreantes, como Oswaldo Teixeira, Mecati, Henrique Oswald, Raimundo Cela, Odete Barcelos e outros, tudo num estilo elegante, aprimorado, não só abordando, com maestria, as mais diversas tendências e qualidades artísticas, como ainda manejaando o vernaculo com segurança.

Saindo das artes plásticas, vamos encontraá-lo na crítica literária, estudando, desassombradamente, sob a luz da psicanalise, a personalidade de Machdo de Assis. Em bem fundamentadas páginas de ensaios sôbre o "mestiço aristocrático das nossas letras", apresenta-nos o autor de *"Dom Casmurro"* despido dos enfeites até então lhe adornados pela crítica, mostrando-nos, assim, o outro lado do velho Machado, tal qual o foi na realidade de suas pretensões, o que nenhum outro de seus inúmeros biógrafos tiveram a intuição de fazer. Este o valor da obra, revelando-nos, curiosamente, *A Megalomania Literária de Machado de Assis*.

Em *Graciliano Ramos* temos mais um substancioso estudo a nos focalizar tôda a introspecção do maior romancista contemporâneo do Brasil, o genial autor de *Vidas Sêcas*, o velho Graça, o mestre Graça ou o Major Graça, como era tratado na intimidade.

Abordando, em seguida, *A Função do Inconsciente nas Artes Plásticas* mais uma vez entramos em contacto com H. Pereira da Silva, fotografando, psicanaliticamente, entre outros, Presciliano Ramos, Portinari, M. Santiago, M. Madruga.

Arte, Povo e Elite é o seu último trabalho. Relata, em síntese, tôda a história da pintura brasileira, suas primeiras figuras e grandes benfeitores. Desde os primórdios da invasão holandesa com Franz Post (discípulo de Van Dick), o primeiro a pintar o tipo humano e a paisagem do Brasil, até os dias atuais com Orósio Belém, Armando Viana, Segisnando Martins, Luiz Goulart. Estuda, detalhadamente, o gênio artístico de Aleijadinho, Mestre Valentim e o desconhecido Chaga ou Cabra, santeiro baiano da fase colonial. Vê em D. João VI não apenas o palerma glutônico comedor de frangos, mas, sobretudo, o primeiro grande benfeitor da sartes nacionais. A arte, o povo e a elite merecem minucioso exame doautor, atravez dos tempos, comparando as correntes políticas em face do psiquismo dos artistas. Pintores contemporâneos, indistintamente, são revistos na parte final do referido volume, mesmo aqueles mais obscuros e desconhecidos do grande público. Segisnando Martins e Luiz Goulart, que conhecemos na intimidade, têm em *Arte, povo e Elite*, seus retratos fielmente, fotografados por um profissional cuidadoso no ofício.

RAIMUNDO ARAÚJO

ALEXANDRE HERCULANO



ALEXANDRE Herculano de Carvalho e Araujo nasceu em Lisboa em 28 de Março de 1810 e morreu na sua quinta de Vale de Lobos em 13 de Setembro de 1877. Bem novo ainda, Herculano aderiu aos ideais do Liberalismo e emigrou para França e Inglaterra em 1831 e desembarcou no Mindelo em 1832 com o corpo expedicionário de D. Pedro IV. Com ele vinha outro soldado que seria mais tarde o grande renovador do Teatro Português — Garrett.

Publicou em 1836 **A Voz do Profeta,** "escrito no estilo grandioso das profecias hebraicas" que lhe deu celebridade embora aparecesse anônimo. Dois anos depois, apareceu **A Harpa do Crente.** Em 1843 escreveu o **Elogio Histórico** do antigo capitão general de Moçambique, Sebastião Xavier Botelho. No ano seguinte publicou o drama lírico **Os Infantes em Ceuta** e **Eurico, o Presbitero,** em 1846 a **História de Portugal,** em 1848 **O Monge de Cister,** em 1850 as **Poesias,** em 1854 **Da Origem** e **Esíabelecimento da Inquisição em Portugal** e em 1878 **O Bobo.** Estas as obras principrincipais; mas Herculano deixou muitas mais, entre elas a valiosa coleção dos **Opúsculos** em 10 volumes. Diriguiu **O Panorama,** jornal literário, onde publicou as formosas **Lendas e Narrativas,** reunidas em dois volumes. Em 1867 casou, abandonou as letras e fez-se lavrador.

Como poeta, tem Herculano algumas poesias admiráveis; como romancista cultivou magistralmente o romance histórico e a novela histórica. Herculano foi deputado (mas raramente compareceu às sessões) fez parte da comissão revisora do Código Civil, visto conhecer profundamente as origens do direito português, mas onde deixou nome perdurável foi na história e as suas grandes obras são a **História de Portugal,** que vai até ao reinado de Afonso III e os **Portugaliae Monumenta Histórica,** coletânea de documentos medievais mandada organizar pela Academia das Ciências e que principiou a publicar-se em 1856.

Duas grandes influências se notam em Herculano: a de Walter Scott que lhe deu as obras de novela, e a da escola histórica alemã nos trabalhos de história cientifica.

Como histroiador tem o grande Herculano predecessores nos eruditos da Academia, mas a partir da sua **História de Portugal** a historiografia portuguesa abandona todas as lendas e todas as tradições, desde a História das vestimentas fradescas forjadas em Alcobaça e começa a cingir-se rigorosamente aos documentos que são primeiro sujeitos à crítica interna e externa.

Herculano foi bibliotecário da Biblioteca Pública Municipal do Pôrto (e nessa qualidade publicou a 1.ª edição do famoso **Roteiro da Viagem de Vasco da Gama**) e o rei D. Fernando II nomeou-o depois bibliotecário da Biblioteca da Ajuda, onde descobriu e publicou os **Anais de D. João III,** de Frei Luís de Sousa.

O que o carateriza como historiador é a escrupulosa investigação histórica, denunciando uma profusão de documentos falsos. Foi um apaixonado da idade Média, tendo consultado milhares de documentos originais, que estudou pacientemente. Levantou assim uma obra que é um monumento pela imparcialidade critica e pela idoneidade documental. Não é nem jamais será possivel estudar a história medieval portuguesa dispensando a contribuição de Herculano. Apenas está ultrapassada a sua teoria da origem do municipalismo em Portugal que Herculano adotou da escola histórica alemã de Savigny. Trata-se porém, dum problema de história comparada, duma questão da história europeia em que êsse historiador seguiu a melhor doutrina da época.

A frase de que **o estilo é o homem** nunca foi tão verdadeira como no caso de Herculano. Aparentemente frio, rude e intratável, era sensível e afetuoso, quase um místico, odiando toda a injustiça, pregando ardentemente pela verdade. Era uma severidade austera. O seu retrato físico é o seu retrato moral. Historiador, prosador e polemista, Herculano marcou, com desassombro, época na história de portugal, como escritor e historiador polemista, senhor de um estilo admiravelmente escorreito. Eis um pequeno trecho da vigorosa prosa do autor de "A Voz do Profeta":

"Lisboa, cidade de mármore, rainha do oceano, tu és a mais formosa entre as cidades do mundo.

A brisa que varre os teus outeiros é pura como o céu azul, que se espelha no teu amplo porto, semelhante a grande mar.

Trinta séculos têm surgidos depois que tu surgiste, e sorvendo milhares de existências caíram todos no abismo do passado.

E tu os hás visto nascer e morrer; e sorriste-te; porque julgavas que a vida te estava travada com a vida do universo.

Escondendo nas trevas dos tempos remotíssimos a tua origem, dizias as demais cidades da Europa: — Sou vossa irmão mais velha. Nobre e rica outrora, quando o Oriente e a África te mandavam ouro das suas veias, os estranhos vinham assentar-se ao pé dos muros e abastecer-se com as migalhas caídas das mesas dos teus banquetes.

. . . .

Então oh, cidade do Tejo, reinavas tu e eras forte, mais do que Roma ou Cartago; mas o império e a força vinham-te das virtudes de teus filhos dos homens a quem sem pudor chamamos nossos avós."

Assim pensava Graça Aranha

Para o espirito humano só há realidade no que é fenomenal; fora daí o Universo, a unidade infinita, é uma pura idealidade.

* * *

O individuo é indiferente a tudo que não seja objeto da sua sensação real.

* * *

Fóra da consciência o Universo não existe.

* * *

A consciência no homem não é um fenômeno transcendental, fora das leis naturais.

* * *

O homem herdou dos seus antropoides o mêdo.

* * *

A necessidade de explicar, de entender, é assencial ao cérebro humano.

* * *

O terror cósmico é o principio de tôda a vida reflexa. Sem a consciência o Infinito não existiria, nem a Unidade, nem o ser, e sem o sentimento do Infinito não haveria religião, filosofia e arte, manifestações da atividade do espirito, que realizam aquele sentimento da Unidade.

* * *

Sob a influência do medo vêmos os homens mais civilizados reproduzirem gestos e atos dos homens selvagens e dos animais superiores de que descendemos. E essa regressão é uma das provas da origem animal do homem.

* * *

O homem, diante do espetáculo infatigável da vida e da morte, do aparecimento e do desaparecimento das cousas, sente-se triste, o pavor invade-lhe o espirito, e dessa melancolia nasce a ansia de, atribuir um destino a si mesmo e ao Universo, de ligar os efeitos às cousas e dominar o mistério.

* * *

A sedutora magia do mistério é inseparável do homem.

* * *

Por mais que se vença a natureza e seja ela incorporada pela dominação ao nosso espirito, há sempre para a imaginação mistica do homem alguma cousa de inabordavel, de misterioso, que a ciência não pode domar.

* * *

Não há maior angustia do que a nossa separação do Todo universal.

* * *

Enquanto existir um enigma no Universo, haverá o sentimento religioso que, além de ser uma função psiquica do terror, está ligado intensamente aquela aspiração à unidade do Todo infinito, que é o surto irreprimivel e secreto do espirito humano.

* * *

Há uma unidade secreta e infrangivel na matéria universal.

* * *

Diante do Universo o homem, inspirado pelo puro pessimismo negativo, dirá: a vida é uma ilusão, uma série de imagens de uma realidade jamais atingida e jamais positiva.

* * *

Só a morte é positiva, ela é a entrada, o acesso do ser no absoluto inconconciênte do Universo, o fim da ilusão instantânea da consciência, que aparece como uma luz fugitiva na infinita indiferença da matéria.

* * *

Oh! a estupidez aterradora do Universo, a impassibilidade inabalável e silenciosa da matéria perpetuamente móvel! A ausência total da inteligência, do pensamento, enquanto tôda a matéria se move, se agita e vive a vida inconsciente!...

* * *

Dêsse espetáculo universal, somos uma aparição fantástica e passageira e, na inconsciência da representação, da vida se forma, se abre um intervalo, quando uma dessas aparições intantâneas do mundo fenomenal, que somos nós, pode conceber a magia do Universo.

* * *

Ainda assim, a vida é a creação do nosso pensamento, e sem êle êsse mundo mágico pode existir, mas é como si não existisse, e nem mesmo pode ser concebido...

* * *

O nosso pensamento obedece, como a natureza, ao ritmo do Universo, à fatalidade de criar formas.

* * *

A grande fatalidade do espirito humano foi ter percebido o espetáculo universal.

* * *

Nascido da Terra, o homem ficou para sempre ligado a ela.

* * *

O maior repouso da natureza humana é a sua identificação com a natureza universal.

* * *

Não há nada individual ou particular, tudo é universal, e o próprio pensamento é função dessa universidade.

* * *

E a alegria, que é a perfeição do espirito humano, só se pode realizar em sua plenitude pela interpretação do Universo como um magnifico espetáculo e nós mesmos como puros, simples e fugaces elementos estéticos da inefável vida universal.

* * *

Aquele que compreende o Universo como uma dualidade de alma e corpo, de espirito e matéria, de creador e criatura, vive na perpetua dor.



Graça Aranha

BARBOSINHA

Conto de FERNANDA BRITO

TOLICES, rapaz! Que bobagem! Então, será possível que você deixou de ser homem depois de casado?... — Argumentava Barbosinha: vamos, resolva-se... Se a gente for dar importância a "chorôrô" de mulher, finda no asilo... Francamente: estou decepcionado com você; pelo simples fato de haver se casado quer viver agora como moça donzela... dentro de casa o tempo tôdo.

— Mas... você não está vendo que é de tôdo impossível: não posso deixar a minha espôsa, sòzinha em casa para sair com vocês...

— "Mas..." o que, homem? Garanto-lhe que a brincadeira vai ser de abafar; as mulheres são do outro mundo e... segundo me falaram: duas que são um espetáculo, novinhas em fôlha... Vamos, rapaz! Em homem nada péga!... Hoje é sabado e amanhã você poderá dormir o dia tôdo.

Aurélio não resistiu mais. Fechou o escritório, botou dinheiro no bolso e saíu com o amigo. À esquina os outros já esperavam, inpacientes pela demora. Beberam a **primeira** para abrir o apetite. Aurélio pagou. Mais adiante, a segunda **talagada**. Aquí e alí mais uma parada e mais um góle. De início, Aurélio pensou na espôsa sòsinha em casa; tentou fugir dos amigos... Depois... ficou rico, eloquente: sociedade que vá para o inferno com todos os seus preconceitos. Eu sou mesmo o tal! Queridinho das mulheres... Cantarolando um samba, paletó no ombro, entrou no bordél e foi o primeiro a escolher companheira. Pagou cerveja, conhaque, vinho e champanhe; puxou uma nota de quinhentos, a última que lhe restava no bolso e ascendeu um charuto. Quando o dinheiro acabou, vendeu o relógio de pulso, que lhe custara dois mil cruzeiros, por uma **pelega** de cem; a caneta Parker 51 ofereceu por vinte. Aos tombos, procurou dançar uma marcha, mas... caiu no meio do salão e foi levado para o quarto. Dia seguinte acordou tarde, com a cabeça do tamanho de um bonde, corpo mole, doído, parecia que tinha levado uma grande surra. Sentou-se na cama e olhou para o chão do quarto: tudo sujo; cheiro de vômito... Foi ao lavatório. Tambem sujo, vomitado.

Todavia, para não acordar a mulher que ainda dormia sobre os efeitos do alcool, lavou, alí mesmo, o rosto, os braços e as mãos. Olhando-se no espêlho grande do guarda-roupa sentiu repugnância de sua própria carne, ficou nojento daquilo tudo e jurou que jamais voltaria àquela casa de perdição.

* * *

Aurélio chegou em casa hora de almôço. Aborrecido, nojento, tamanho da vida. Seu propósito inicial era ajoelhar-se aos pés da espôsa e pedir-lhe perdão. Mas... lembrando-se dos consêlhos de Barbosinha — "...se a mulher reclamar não se faça de tolo. Fale grosso que homem não tem hora de chegar em casa..." — desistiu do seu arrependimento. E quando a espôsa veio recebê-lo, aflita, perguntando-lhe o que havia acontecido, respondeu com meias palavras: passei a noite com alguns colegas.

Dona Judith não insistiu. Era dessas mulheres de pouca conversa, que não gosta de escândalo. Caso falasse seria uma semana de comentários para a vizinhança. Mais a mais aquele era o primeiro dia em que Aurélio passava a noite fóra de casa. Dizia a minha velha mãe que "homem é como cajú: por mais doce que seja sempre tem um pouquinho de travo..." Sabia como todas as outras mulheres que não se casara com um santo e sim com um pecador igual aos outros. Todavia, ferida no seu amor próprio, ao ver a roupa do marido suja de baton, refugiou-se na cozinha e passou o dia tôdo sem dar uma palavra.

Um cem número de vezes Aurélio, sentiu vontade de ir procurar a espôsa e explicar-lhe tudo, tin-tim por tin-tim, o que havia acontecido. Fôsse preciso e seria capaz de prometer-lhe não fazer mais outra. Mas... —"besteira, homem; Se a gente for atraz de chorôrô de mulher, finda no azilo..." "homem de vergonha não se rebaixa a ninguém" "...olhe rapaz, não se faça de mole... senão ela lhe bota cabresto e deste dia em diante você será um homem liquidado".

* * *

Veio outro sábado e, novamente, os amigos. Barbosinha de roupa nova, engomada, todo pelintra, como sempre foi procurar Aurélio. À porta do escritório anunciou-se gracejando: como é rapaz, contamos com você para a brincadeira?

— Não. Hoje não é possível. Semana passada foi um inferno lá em casa: A mulher de cara feia o tempo tôdo.

—... Mulher de cara feia o tempo todo por que você é tolo e não sabe se impor na sua casa. Duvido que isto acontecesse comigo. Olhe rapaz, você fica velho e não aprende a viver; quando se chega em casa e a mulher reclama ou fica trumbuda de cara feia, o papel de homem de vergonha é botar o chapéu na cabeça e sair de novo. Sei não meu amigo, juro que tenho pena de sua miséria: homem tão forte e governado pela mulher... Assim não vale a pena... Bem faço eu que não me caso.

Travou-seu um começo de discursão:

— Mas não é possível; a minha espôsa é uma criaturinha adorável; faz todas as minhas vontades...

— Ora "não pode". Não pode por que você não quer. Pensa que eu não sei que você daria graças a Deus se nos visse pelas costas...

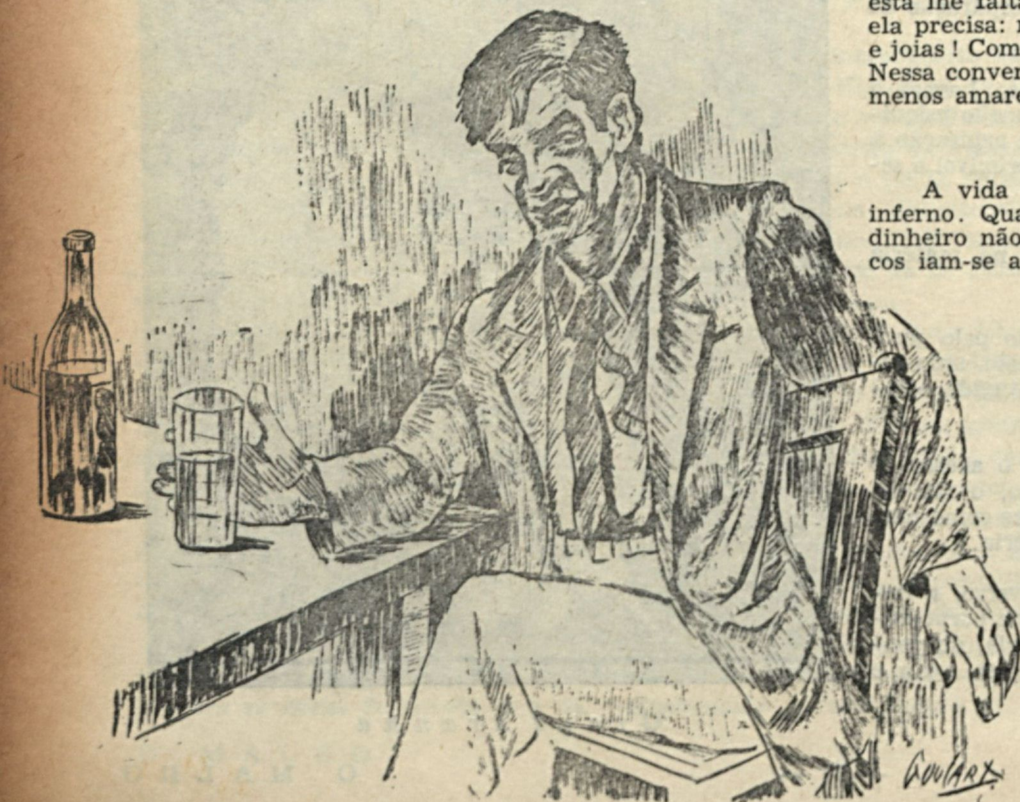
— Não é assim Barbosinha. Vocês são meus amigos e eu continuo a ser o mesmo amigo de vocês, mas... a minha espôsa pode reclamar e com justa razão.

— Reclamar coisa nenhuma, Aurélio. Por ventura está lhe faltando alguma cousa? Você não dá tudo que ela precisa: mantimentos, vestidos, sapatos... e até luxo e joias! Como é que ela pode reclamar: se nada lhe falta? Nessa conversa é que eu não vou; arranje outra desculpa menos amarela e eu aceito.

* * *

A vida de Aurélio transformou-se num verdadeiro inferno. Quase todos os sábados voltava embriagado. O dinheiro não chegava mais para as despesas e aos poucos iam-se acabando as suas roupas, camisas e sapatos. Parecia um retirante. Mas... afim de que os colegas não duvidassem da sua masculinidade, continuava bebendo e farreando, cada vez mais enterrando-se no vício. Chegou ao ponto de não poder mais dispensar um aperitivo antes das refeições. Quando a espôsa procurava advertí-lo de que não estava se portando com dignidade, ficava brabo: já falei que a senhora não tem que se importar com a minha vida; sou dono das minhas ventas e não tenho que lhe dar satisfações. Como homem sei o que estou fazendo; mulher é que não me governa enquanto eu for vivo!

(Continua na página 42)



O DIA DOS MORTOS

O DIA que se segue ao primeiro, — o segundo do décimo primeiro mês do calendário gregoriano vigente, se convencionou chamar O DIA DOS MORTOS...

O dia dois de novembro é o dia em que as flôres se vestem de crépe; entre "alas de ciprestes negros a gemer no vento"; porque o homem, os de ouvidos que não ouvem, de olhos que não veem, os de coração sem amor, e os pobres de espírito; os de alma sem paixão pela justiça, na plenitude amorfa de sua sublime incompreenção, assim o quer...

A questão quanto ao que será o homem depois da morte tem preocupado o espírito dos homens desde os mais primitivos tempos. O patriarca Jó, olhando os túmulos frescos de seus sete filhos e três filhas, fez a pergunta: *"Mas, morto o homem e consumido; sim, rendendo o homem o espírito, então onde está?"* (— Jó 14:10). E segue logo a resposta: *"Como as águas se retiram do mar e o rio se esgota, e fica sêco, assim o homem se deita, e não se levanta; até que não haja mais céus não acorda nem se erguerá de seu sono. Oxalá me escondesse na sepultura, e me ocultasse até que a tua ira se desviasse; puzesses um limite e te lembrasses de mim!"* (— Jó 14:11-13). Com tudo êle é levado para a sepultura, e vigiam-lhe o túmulo." (— Jó 2:32).

Na resposta à pergunta, de Jó, a qual acabamos de transcrever, observa-se que a morte é considerada um sono. Confirmam-no as palavras de JESUS, referindo-se a "LAZARO: *"Lázaro dorme."* — S. João 11:11,14. Adverte-nos o salmista — aquêle divino POETA: "Não confieis em principes, nem em filhos *de homens, em que não há salvação. Sai-lhes o espírito, e êles tornam-se em sua pensamentos."* (— Salmos 146:3,4)........

E as flôres se vestem de crepe; enegrecem-se os ciprestes; os passáros canoros deixam de cantar; tudo isso por causa dessa sublime incompreenção nossa, consoante aos mortos no dia de finados...

Prefiro não falar no que vai na infra-estrutura dessas homenagens prestadas aos mortos, ao que outros chamam de *ostentação?* !... Porque para tanto, não me sinto credenciado.

O que deve ficar, todavia, em nosso espírito; de tudo isso, encernente ao DIA DE FINADOS, *dia dos mortos*, é, apenas, um convite à meditação; não no que tange ao estado dos mortos; — *a vida dos mortos*... mas, sim, a vida dos viventes, dos vivos, — a nossa vida; no que ela se relaciona com a felicidade do nosso semelhante; com a natureza — esse grande LIVRO, que o Creador, — Doador e Mantenador da vida nos poz em contato; *a Natureza e a Revelação ambas nos dão testemunho do grande amor de Deus para com suas creaturas.*

"Quem são os mortos", louvo-me no que vai, aí, no bôjo dos doze versos do magnífico poeta, — o lírio da terra de Cervantes, — RICARDO PALMA. No conteúdo das suas palavras, interpretação lídima da sabedoria do Doador da vida, quando determina o vinculo que ligará o homem, na extensão das faculdades da alma à essência divina: —

"No son los muertos los que en dulce calma
la paz disfrutam de la tumba fria;
muertos son los que tienen muerta el alma
y viven todavia.

No son los muertos, no, los que reciben
rayos de luz en sus despojos yertos;
los que mueren con honra son los vivos,
los que viven sin honra son los muertos.

La vida no es la vida que vivimos,
la vida es el honor, es el recuerdo;
por eso hay muertos que en el mundo viven
y hombres que viven en el mundo muertos."

Quem são os mortos, o que sabem os mortos... O inspirados autor do Eclesiastas é muito explicito: *"Os vivos sabem que hão de morrer..."* diz o sábio, — *"tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças, porque na sepultura, para onde tu vais, não há obra, nem indústria, nem ciência, nem sabedoria alguma."* (— *Eclesiastes* 9:5,6,10). Porque é necessário, enquanto nos é dado viver, *"que êste corpo corruptível se revista de incorrutibilidade, e que o corpo*

(*Continua na pag. 42*)

UMA NOVA EDUCAÇÃO

BELARMINO VIANA

O homem que pensa, compreende que, na ordem dos fatos, não há efeito sem causa. Logo, se existe tanta grandeza ao alcance de sua visão física e mental, na criação que o rodeia, por certo existe uma causa suprema, inteligente; nem de outra maneira estariamos aqui, pensando e falando. Portanto, a causa dessa incomensurável ordem que chamamos Deus, natureza, Vida, só podemos atribuir a uma inteligência incomensurável, perfeita..

Mas o homem sòmente civilizado, educado, instruido com as verdades *organizadas*, não essenciais, não pode descobrir a causa dessa grandeza e Realidade inteligente.

Quando entramos em contacto com o pensamento de Krishnamurti, percebemos a sua sabedoria diante do atual civilizado. Iluminado pela percepção da Realidade Essencial da Vida inteligente, pelo entendimento, a intrepidez e o amor, Krishnamurti respondeu da seguinte maneira uma pergunta que lhe fizeram professores da *"New Education Fellow-Ship"* U. S. A.

"Em todas as partes do mundo vai-se tornando cada vez mais evidente que o educador está necessitado de educação. A questão que nos deve interessar não é tanto a de educar o educador, porquanto, na atualidade, este necessita de educação muito mais que os discipulos. Mas se quem deve ajudar o aluno é incompetente, tachado, fanático, nacionalista, o seu produto, naturalmente, será aquilo que êle próprio é. Vós sabeis que, no mundo inteiro, a educação falhou, falhou porque produziu as duas mais colossais e destruidoras guerras da história; e visto que falhou, se quisermos substituir um *sistema* por outro, faremos coisa inteiramente inútil. Se, porém, existe a possibilidade de modificar o pensamento, o sentimento, *a atitude do mestre*, talvez então venhamos ter uma nova cultura, uma nova civilização. Porque é muito óbvio que a atual civilização está arriscada a ser totalmente destruída; a guerra vindoura muito provavelmente dará cabo da civilização ocidental, tal como a conhecemos. Disse mais: "A educação do educador é muito mais difícil do que a educação da criança, uma vez que o educador já se estabilizou, já fixou. Êle funciona por uma rotina, porquanto não lhe dá cuidados o processo do pensamento nem o cultivo da inteligência. Limita-se a transmitir conhecimentos; quando o mundo está desabando em tôrno dele, não é positivamente um educador. Afirmou "o que importa, principalmente, é que o educador descubra o que significa toda essa existência porque lutamos, porque vivemos, porque há guerras, porque educamos?"

Perguntaram a Krishnamurti se a discussão da experiência sexual não constituia uma parte necessária da educação. Ele respondeu: "Senhor, a compreensão do sexo requer inteligência e não o ideal disso ou aquilo. Se o próprio educador não houver compreendido êsse problema, como pode educar outro individuo?

Se êle próprio está colhido na rêde, na agitação, no extraordinàriamente complexo problema do sexo, como pode instituir outras pessoas? E porque é o sexo um problema? Evidentemente, porque êle próprio o educador, é incapaz de criar. O sexo se torna mero instrumento de prazer, um momentâneo deleite, momentânea ausência do "eu" e, por isso, se torna um problema. Não há pensar criador. Seguir um ideal é de certo uma forma de compulsão, uma forma de imitação. Em última análise, quando pensamos de maneira *realmente criadora*, o sexo é de muito pouca importância. É só quando não estamos atentos para *todo o significado* da existência, para o movimento das aves, para as árvores, os sorrisos, as alegrias do viver — é só então que o sexo se torna um problema".

Seriam necessárias muitas páginas para expor o libertador sensimamento do Instrutor Krishnamurti. Mas, de uma cousa nós sabemos e podemos comprová-la aos que nos ouvem: *o amor é casto*; e quando não há amor, o sexo se torna um problema, um máu hábito.

Estamos nos referindo apenas a uma palestra de Krishnamurti numa grande escola dos Estados Unidos. E como estamos escrevendo para os que falam o português, anunciamos aqui a existência de uma instituição, criada no Brasil por admiradores dos ensinamentos daquele pensador, na qual se encontram as suas palestras proferidas nos últimos vinte anos, desde a India e Australia aos países da Europa e das Américas. Krishnamurti fala em ingles, mas suas obras estão sendo editadas em quase todos os idiomas, havendo corretas traduções para o francês, espanhol e português na "Instituição Cultural Krishnamurti". Por elas o leitor pode verificar a necessidade de uma nova cultura, de uma nova educação, que conduza ao apercebimento e discernimento das Realidades essenciais da vida inteligente.

TORNEIO DE NOVEMBRO

— 1 —

LOGOGRIFO EM VERSO

Ao colega ZYTHO

Que bonita *habitação!* 9. 7. 4. 10.
Fica bem na *divisão* 4. 10. 6. 10.
De um grande *manancial*. 9. 7. 4. 1.
De lado um *bosque* virente... 6. 5. 9. 3.
E' mesmo *coisa excelente*... 6. 1. 8. 5.
Antes não vi outro igual. 3. 8. 9. 7.

A roça fica bem perto. 6. 3. 4. 10.
Não tem *refúgio* o deserto 9. 10. 2. 1.
Nem *abrigo* pela estrada, 4. 7. 9. 10.
Mas é casa de *respeito*.
Vive um povo bem direito
Nessa excelente morada.

Euclides Vilar (Postuma)

CHARADAS NOVISSIMAS

— 2 —

2. 2. — *Desde* ôntem estou pensando se o seu *pecado* merece *perdão*.

Miss Iva — Rio

— 3 —

1. 2 — E' muita *vantagem* poder *liquidar* a divida sem *aumentar* a conta.

Bandeirante — S. Paulo

ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA

Acompanhe as letras e as artes do Brasil através dos trabalhos estampados na ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA uma revista que honra a nossa cultura. Páginas de alta beleza e emotividade. Nas livrarias e bancas de jornais, a Cr$ 10,00. Pedidos também pelo REEMBOLSO POSTAL, à S. A. "O MALHO" — RUA SENADOR DANTAS, 15-5.° and., Rio.



JOGOS E PASSATEMPOS



— 4 —

1. 2. — Os temas são: *ruido, coragem* e *escuro*.

A. Silva — Rio

— 5 —

A *metade* póde não ser o *centro*. 2

Miss Iva — Rio

— 6 —

Sopa de *batata inglêsa* não enche *estomago*.

Richard — Rio.

CHARADAS SINCOPADAS

— 8 —

3 — A *decadência* moral não é falta de *aptidão*, mas sim de vergonha. 2

Dr. Lyn — Rio

— 9 —

3 — Essa *irmã de caridade*
Anda a pedir na cidade
Esmola para o mosteiro.
Mas chegou na *habitação*
Implorou sem comoção,
E não lhe deram dinheiro. 2

Apolonia Vilar. — Campina Grande

— 10 —

3 — Olha como é *divertido* atirar-se *seixo* no macaco.

Veniri. — Rio

3 — E' sempre penoso vermos *feito em pedaços* um objeto construido com *arte*.

Matsuk — Rio

JOGOS E PASSATEMPOS

Cupão de Inscrição

Nome .. ..
Pseudonimo .. ..
Aniversário — Dia ...... Mês .. ..
Residência .. ..
Cidade .. .. Estado .. ..



Todos dizem que é formidável
tem tudo, tem coisas mil.
"Tiquinho" é lindo, adoravel,
esta nova revista infantil.

Direção de CHÔ-CHÔ

LOGOGRIFO EM VERSO

— 12 —

Sentindo *fome* e fraqueza 8. 4. 7. 9.
Certo *"homem"* piedoso, 3. 11. 2. 5. 6. 10. 11.
Manda comprar com presteza
Um chásinho bem gostoso.

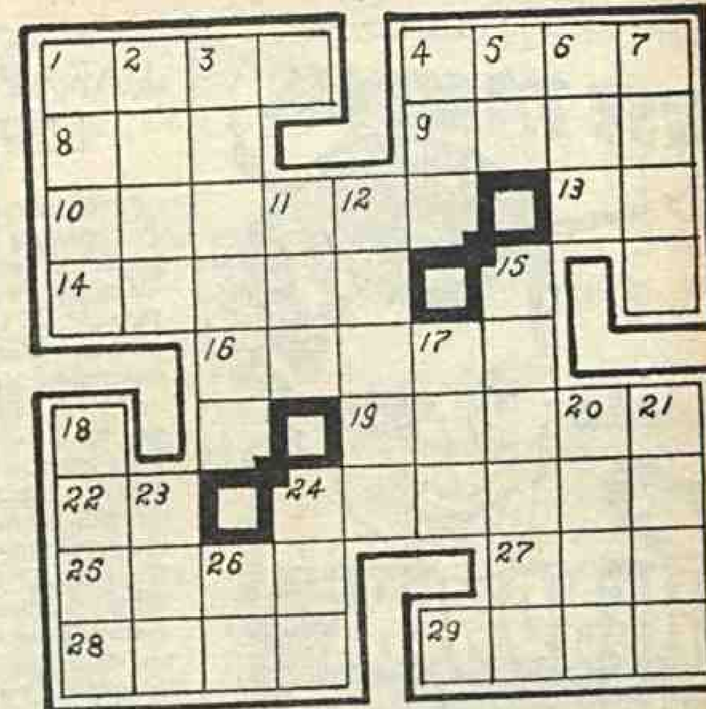
Ao criado nada *esperto*, 10. 4. 2. 6. 10. 11.
Diz êle de frente a frente:
— Vai ao armazem aí perto,
Buscar chá para um *doente*. 1. 8. 5. 11.

Tendo sido perguntaado,
Pelo dono do armazem,
Qual o chá a ser comprado,
Preto ou verde, qual convém?

Diz o lorpa do João,
O tal cabeça de prego:
— Qualquer um, pois o patrão,
Alem de *entrevado*, é cégo...

João Fogaça (Póstuma)

N. da D. — Por muitos anos os nossos torneios charadisticos têm sido encerrados com as primorosas colaborações de João Fogaça. Lamentavelmente, perdemos esse valoroso amigo que empreendeu a longa viagem sem volta. Entretanto, este espaço continuará a pertencer-lhe, porque, como homenagem póstuma ao saudoso e inseparável amigo e colaborador, continuaremos publicando suas colaborações inéditas que ainda possuimos e representando outras. Portanto, João Fogaça, continuará vivd para os charadistas, como os grandes sábios, poétas, escritores e musicistas que se tornaram imortais.



CHÔ-CHÔ • RIO

Horizontais — 1 — Admirador ingênuo de coisas simples. 4 — Vivenda. 8 — Planta, erva. 9 — Almadia. 10 — Fantasia. 13 — Até. 14 — (Golfo de) — Golfo ao N. da Columbia. 16 — Galho de árvore. 19 — Tipo de floresta pobre e rala do norte da Russia e da Siberia. 22 — Também. 24 — Religioso muçulmano. 25 — Nitido. 27 — Pal. com que nos Vedas se designa a ordem cósmica. 28 — Macaco cinocéfalo. 29 — Deus.

Verticais — 1 — Coudelaria. 2 — Escol. 3 — Acontece. 4 — Esta. 5 — Relicário ou cofre dos japoneses. 6 — Ilha no grupo das Carolinas. 7 — Arraial. 11 — Cabocinho. 12 — Atomo, radical ou molécula carregada eletricamente. 15 — (Abraham) Matemático francês (1667-1754). 17 — Herói epônino dos Cários. 18 — Explicação da religião de Zoroastro. 20 — Cano para onde corre para o molde o metal fundido. 21 — Ligeireza. 23 — Raer. 24 — Grande tambor militar turco. 26. Fraternidade.

O REI!

Representava-se, naquela noite, num dos teatros de Paris, "Os cadetes da Rainha", Luiz XIII, que era feito pelo ator Thorsigny, devia entrar em cena precedido de dois pagens. Um anuciava: — O Rei!

O artista a quem cabia fazer a apresentação do monarca não aparecia. Impaciente, Thorsigny empurra para frente o segundo pagem, dizendo:

— Entre você e anuncie-me.

O pagem, uma pequena estreante, vai à cena, mas não sabe como desempenhar a sua "ponta". E o ator, nervoso, dos bastidores

— Vamos! Anuncie-me!

Cada vez mais perturbado, o pagem então, balbucia:

— O senhor Thorsigny!

MEDIDA

Com aplauso geral dos circulos literários de Paris, M. Jean Peerin decidira conceder uma pensão vitalicia ao célebre escritor J. H. Rosay, então bastante idoso e enférmo. Este, porém, antes de aceitar, protestou:

— Uma pensão para mim? Agradeço, meu caro. Isto só servirá para aumentar o número dos meus inimigos...

— Ora — disse a senhora Camille Marbo, que se achava presente — os inimigos, mestre, só servem para medir a posição em que encontramos

QUE PENA!

Quando, aos 92 anos de idade, era membro da Côrte Suprema dos Estados Unidos, Olivier Wendell Holmes dava tôdas as tardes um passeio, em companhia de seu amigo, o juiz Brandeis.

Certa tarde, num dêsses passeios, Holmes deteve-se a contemplar, verdadeiramente embevecido, uma linda jovem que passava, chegando mesmo a volver a cabeça para seguir com os olhos a beldade. O fato fêz com que Brandeis sorrisse, com disfarçada ironia, mas o outro lhe disse, convicto:

— Ah! quanto não daria eu para voltar aos meus 70 janeiros.

USE TAMBÉM...
LOÇÃO
PHENOMENO
TARRE
É O TONICO CAPILAR DAS CABELEIRAS "FENOMENAIS"

PARABENS AOS LEITORES !

Após seu monumental "Almanque Melhoramentos", publicam as Edições Melhoramentos: "Pequena história do Paraná", de Célia Maria Westphalen; "Martins Fontes", de Raimundo Menezes; "Erosão", de A. B. Primavesi; "Leite", por M. L. de Arruda Behmer. para leigos e técnicos; "A Medalha", vibrante história de Oswaldo Storni; "Ginástica para moças", de Ilse Woelz e K. H. Hansen; "Psicologia do trabalho industrial", de Léon Walter, livro essencial aos comerciantes, industrias, chefes de serviço. Parabens à Melhoramentos... e aos leitores !

O DIA DOS MORTOS

(*Continuação da pag.* 39)

mortal se revista de imortalidade." (São Paulo).

O patriarca Jó indizivelmente aflito pela perda repentina de todos os seus filhos, de todas as suas propriedades, do fruto dos labores de toda sua vida, abandonado pelos amigos, tinha a animá-lo essa bemaventurada esperança, quando disse: "*Eu sei que o meu* REDENTOR *vive, e que por fim Se levantará sobre a terra. E depois de consumida a minha pele, ainda em minha carne verei a Deus. Vel-O-ei por mim mesmo, e os meus olhos, e não outros. O verão; e por isso os meus rins se consomem dentro de mim.*" (*Jó* 19:25-27).

Foi essa mesma bemaventurada esperança que iluminou, interiormente, o justo Jó, como lhe chama a BÍBLIA, que inspirou as últimas palavras do apóstolo São Paulo quando, sereno pôs a cabeça encanecida sôbre o troco da execução; e proferiu estas palavras solenissimas, cujo éco, através da acústica dos séculos, representam na mais alta ressonância, ainda, em nossas conchas auditivas: — "*Quanto a mim,*" declara o Leão de Damasco, — "*estou sendo já oferecido por libação, e o tempo da minha partida é chegado. Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé. De agora em diante a coroou da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto Juiz, me dará naquêle dia; e não sòmente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda.*" — (II Titóteo 4:6-8.)

Esta despretenciosa nota à margem se me ocorreu a propósito do Dois de Novembro, dia em que o carrilhão da emotividade de todos os povos, de toda a cristandade, dobra em finado... E o sól, o VELHO SÓL, que em outros dias "*planta magnólias de luz pelos caminhos*", no dia dos mortos, troca de mão; malgrado, faz murchar as corôas de flôres das capelas mortuárias... e as lágrimas de tombam entre soluços, são na sua eloquência a interpretação lídima da saudade dos que ficaram por entre "alas de ciprestes negros a gemer no vento"!... Quem dirá, que a lágrima vertida nêste dia, também não é um veículo — o do amor, a ligar o que o tempo separou? !... De fato, quando, no dia 2 de novembro, as nossas necrópoles regorgitam de visitantes, é isto a romaria do amor e da saudade. Amor e saudade é o que alí leva, ainda uma vez, a mãe aflita à sentir de novo a dôr que lhe despedaçou o coração, quando o filho moribundo com voz cansada a chamava: "MÃE, VEM". Amor e saudade é o que reune os filhos ainda tenros ao redor do montículo de terra sob o qual jaz o corpo inerte de sua querida MÃE. Amor e saudade é o fundo moral que há nessa comemoração geral dos vivos aos mortos.

Como os homens, também Deus cuida dos mortos, e em especial dos Seus mortos, e melhor do que os homens. Em Salmos 116 afirma o divino cantor quão "*preciosa é à vista do Senhor a morte dos seus santos*". Mas, quais são os Seus santos mortos? Numerosos são êles, incontáveis para nós, ascendem a milhões. Há, porém, entre êles, embora todos ilustres, não poucos que ocupam destacada posição. São aquêles que, sob circunstâncias as mais adversas, não renegaram diante das ameaças do inimigo, nem deixaram de desfraldar o pendão vitorioso de Cristo, preferindo, antes, a corôa gloriosa dos Mártiris Os homens ignoram o seu número e o seu nome, mas o Altíssimo conhece-os a todos; são êles os "SEUS SANTOS", cujos nomes teem registrado no *Livro da Vida* entre os mais ilustres. Junto das suas modestas e derradeiras moradas vela a Providência, e, alí, igualmente, bruxuleia a chama perpetua: a dos seus atos de abnegação, de caridade, de profunda piedade e de amor praticados a favor de seus semelhantes.

BARBOSINHA

(*Continua à página* 38)

Aurélio deu para implicar com as pessoas, comprando briga onde chegava. Terminou ficando desempregado. E, sem niquel no bolso os amigos desapareceram. Barbosinha, de namoro com uma moça da alta sociedade também sumiu. Há três meses que não aparecia no escritório.

* * *

Foi procurar o amigo no banco onde trabalhava. Ao vê-lo maltrapilho e sujo, Barbosinha quiz se esconder, mas, impossibilitado pela circunstância de haver na sala uma única porta, levantou-se e foi ao seu encontro: rapaz, você veio me procurar desse jeito... Aquí no banco se repara em tudo !

Aurélio ficou pálido, verde, amarelo, de todas as cores... Quase perdeu a fala e sentiu que as suas pernas tremiam. Finalmente, gagueijou: vamos...

— Não. Atalhou Barbosinha: agora não sou mais de brincadeiras e se você for meu amigo faça-me o favor... Casei-me há uma semana e não posso deixar a minha espôsa sòzinha em casa. O tempo das brincadeiras já passou... Atualmente a minha grande preocupação é fazer o possível e o impossível para viver bem com a minha espôsa e Deus me livre de contrariá-la.

Aurélio procurou explicar-se, que não fôra alí para convidá-lo para brincadeiras, mas, o amigo, apressadamente, interrompeu as suas palavras:

— Tome cinco cruzeiros para o café. Você compreende, Aurélio, só não dou mais por que não posso... senão fica faltando para as minhas despesas em casa. O homem casado precisa de economizar o mais que possível para o confôrto de sua família.

Humilhado e triste Aurélio despediu-se de Barbosinha e nem siquer teve coragem de lhe contar que viera procurá-lo afim de lhe pedir cinquenta cruzeiros emprestados para aviar uma receita do seu filhinho, que se encontrava as portas da morte e em completo abandono por falta de recursos.



As crianças adoram "Tiquinho"
a revista infantil diferente.
Dê também, hoje, ao seu garotinho,
a revista dos tiquinhos de gente.

COLEÇÃO "SETH"

PARA CRIANÇAS E JOVENS

LIVROS E ALBUNS QUE ENSINAM POR MEIO DO DESENHO



NOSSO MUNDO

Um lindo volume de 46 páginas, com ensinamentos sôbre Geografia elementar. Sétima edição. Noções seguras de Cosmografia, Geografia humana, producções, divisão politica da Terra. Várias páginas sôbre o Brasil. PREÇO CR $10,00.

MEU BRASIL

Album fartamente ilustrado focalizando homens e fatos de nossa Pátria. Resumo dos principais eventos históricos, do Descobrimento até os dias atuais. 9a. Edição. PREÇO CR$12,00.

PRIMEIRAS LETRAS

Cartilha para principiante, com 300 desenhos, método altamente prático e elucidativo para ensinar a lêr. 19a. edição. PREÇO CR$10,00.

JOÃO E MARIA

Primeiro livro de leitura gradativa, cheio de interêsse para a criança. Fartamente ilustrado, com sólida encadernação. PREÇO CR$6,00.

PRIMEIROS TRAÇOS

Ensino racional e prático do desenho, com orientação no texto. Otimo auxiliar para as escolas profissionais. Desenho decorativo e ornamental. 14a. edição. PREÇO CR$4,00.

PRIMEIRAS REGRAS DO DESENHO

Um conjunto de conselhos práticos, sôbre a arte de desenhar, aos iniciantes do curso secundário e aos jovens com pendor especial para arte. 2a. edição. Farto texto explicativo e numerosos exemplos práticos. PREÇO CR$ 8,00.

FIGURAS GEOMÉTRICAS

Noções elementares de Geometria prática, com resolução dos problemas gráficos mais importantes : divisão de linhas, da circunferencia, traçado de curvas, etc. 4a. edição. PREÇO CR$ 6,00.

PRIMEIROS CÁLCULOS

Rudimentos de Aritmética ministrados por meio de figuras, com as Taboadas das quatro operações fundamentais. 8a. edição. PREÇO CR$ 5,00.

DISTRIBUIDORES

S. A. "O MALHO"

RUA SENADOR DANTAS, 15 — 5.° andar — RIO

ATENDEMOS A PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL

Senhora

DÊSDE o seu aparecimento vem a revista mensal de figurinos e bordados "MODA E BORDADO" conquistando dia a dia a preferência das senhoras brasileiras.

A Emprêsa editora dêsse mensário, jubilosamente animada com essa justa preferência, resolveu melhorá-lo e ampliá-lo em todas as suas secções e especialmente em sua feitura material. Assim é que dos centros mundiais de onde se irradia a moda feminina foram contratados serviços especiais dos artistas mais em evidência, dos mais notaveis creadores da elegância. Com a edição que está à venda, terão as nossas patricias ocasião de verificar que "MODA E BORDADO", revista editada em nosso País, se iguala ou é, muitas vezes, melhor que as melhores publicações de figurinos feitas no estrangeiro.

Pode-se afirmar, sem receio de contestação, que, embora seja Cr$ 12,00 o seu preço para todo o Brasil, "MODA E BORDADO" se equipara a qualquer dos jornais de modas procedentes do exterior e que aqui são vendidos a Cr$ 20,00, Cr$ 25,00 e Cr$ 30,00.

"MODA E BORDADO"

Revista-Figurino mensal — 58 páginas, inumeras coloridas.

FIGURINOS

Sempre os ultimos, os mais modernos figurinos para baile, passeio, esporte e para as Noivas. Magnifica coleção de vestidos de todos os tipos, para todas as horas. Um modêlo para cada gôsto. Criações procedentes de Paris, Londres e Hollywood.

CONSELHOS E ENSINAMENTOS

Varias e utilissimas secções bem desenvolvidas sobre beleza, estética, elegância e adornos para o lar, são tratadas com proficiência.

ARTE CULINARIA

Em todos os números da revista as senhoras donas de casa encontrarão inúmeras receitas, para confecção dos mais deliciosos pratos.

E AINDA OUTRAS SECÕES QUE AGRADAM E ENCANTAM

MODA
E
BORDADO

A REVISTA QUE E' UM FIGURINO... O FIGURINO QUE E' UMA REVISTA...

Gráfica Pimenta de Mello S. A. — Rio.